

THARSILA DANTAS PRATES

A ARGUMENTAÇÃO NO TWITTER

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO PUC-SP
SÃO PAULO - 2011

THARSILA DANTAS PRATES

A ARGUMENTAÇÃO NO TWITTER

Trabalho apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa no curso de pós-graduação Lato Sensu em Língua Portuguesa, sob orientação da Prof^a Dr^a Nancy dos Santos Casagrande.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO PUC-SP
SÃO PAULO - 2011

Agradeço a orientação dedicada e presente
da Profª Drª Nancy dos Santos Casagrande.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO -----	1
CAPÍTULO I – O CONCEITO DE RETÓRICA -----	3
1.1 A RETÓRICA CLÁSSICA -----	3
1.2 A NOVA RETÓRICA -----	7
CAPÍTULO II – O CONCEITO DE GÊNERO -----	14
2.1 GÊNEROS TEXTUAIS -----	14
2.2 GÊNEROS DIGITAIS -----	17
2.2.1 O TWITTER -----	21
CAPÍTULO III – ANÁLISE DO CORPUS -----	25
3.1 PERFIS DOS CANDIDATOS -----	25

3.2 SOBRE OS COMENTÁRIOS DE DILMA ROUSSEFF -----	28
--	----

3.3 SOBRE OS COMENTÁRIOS DE JOSÉ SERRA -----	31
--	----

3.4 UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS DOIS CANDIDATOS -----	40
---	----

CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	43
----------------------------	----

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	46
----------------------------------	----

ANEXOS	
--------	--

INTRODUÇÃO

Foi em 2009 que nos rendemos ao microblog Twitter, abrindo um perfil e nos reunindo a milhares de políticos, artistas, colegas jornalistas, estudantes e diversos outros profissionais que já estavam usando a nova ferramenta, febre no mundo inteiro. A mania era escrever sobre o que quiséssemos em apenas 140 caracteres e sermos vistos por vários outros internautas – nossos seguidores ou não.

Embora nunca tivéssemos outras redes sociais, como Orkut e Facebook, não foi difícil gostar do Twitter. Ao acessar a conta, já víamos o que pessoas do mundo inteiro escreviam naquele momento sobre tudo. A diferença para o *blog* de uma pessoa, por exemplo, é que, para saber sobre ela e seus escritos, tínhamos de acessar essa página pessoal. No Twitter, pode ocorrer de várias pessoas, conhecidas nossas ou não, “postarem” ao mesmo tempo (confira o *print screen* no anexo A). Foi o que nos fascinou. Além disso, a nosso ver, o Twitter acentuou o que já era permitido pela Internet, como a facilidade de produzir, publicar, editar, comentar, discutir e/ou votar conteúdos – características essas muito bem lembradas por Marquesi, Cabral, Elias e Villela (in Bentes & Leite, 2010, p. 359).

Para que o assunto se tornasse o objeto deste trabalho, também foi fácil. Revistas especializadas em Educação e em Língua Portuguesa elegeram o Twitter para as suas matérias. Elas definiram a ferramenta, explorando especialmente o poder de concisão que o usuário deve ter para escrever em 140 caracteres. Quando foi preciso elaborar o projeto, era época de eleição, e muitos políticos desembarcaram no Twitter em busca de visibilidade – daí a escolha para estudar de que forma a argumentação se dava nesse novíssimo meio da Internet. E por que a argumentação? Porque ela está presente em tudo que falamos e fazemos. Sobre isso, Citelli afirma (1994, p. 7):

As formas dissertativas estão presentes cotidianamente na vida das pessoas. São os discursos da publicidade, do jornalismo, da política, das aulas, dos conselhos dos amigos, das polêmicas para se saber qual o melhor time de futebol. Em comum entre todas estas formas está o fato de que ideias estão sendo veiculadas, pontos de vista debatidos, concepções atacadas ou defendidas. E, como se percebe, o mecanismo de comunicação que envolve os agentes discursivos tanto pode estar baseado em formas interpessoais como massivas.

Era o caso, então, de analisar esse comportamento no microblog. Dilma Rousseff e José Serra acabaram sendo os personagens deste estudo, pois polarizaram as

pesquisas de opinião desde o início da disputa. Sabemos, no entanto, que a candidata Marina Silva, do PV, terceira colocada no resultado final das eleições, usou bastante o Twitter, mobilizando, principalmente, o seu eleitorado mais jovem.

Foram objetivos desta pesquisa:

Geral

- Analisar a argumentação nos comentários do Twitter.

Específicos

- Identificar os recursos argumentativos utilizados pelos usuários que frequentam o Twitter.
- Verificar a interação entre os usuários permitida pela ferramenta.

A intenção foi observar como os dois aproveitavam os recursos oferecidos pelo microblog para trazer os seguidores – potenciais eleitores – para o lado de ambos e quais eram as estratégias argumentativas usadas por eles.

Retomamos a Retórica Clássica, desde Aristóteles, e a Nova Retórica; conceituamos os gêneros e, particularmente, os gêneros digitais e, por último, analisamos os comentários “postados” pelos dois candidatos uma semana antes de cada turno da eleição. Posto isso, passaremos à apresentação da pesquisa propriamente dita.

CAPÍTULO I – O CONCEITO DE RETÓRICA

1.1 A Retórica Clássica

Não existe civilização sem linguagem: oral, escrita, hieroglífica, gestual, de sinais... Para existir comunicação, é preciso usar a linguagem, e isso ocorre desde os primórdios da humanidade. Na hora de se expressar, as pessoas usam recursos variados, e os meios para se transmitir a mensagem, o “como” é estudado desde os gregos, que inventaram a chamada técnica retórica, do grego *retoriké*. Usavam-na nos discursos políticos e na literatura, entre outras finalidades. Com ela, o orador persuadia o ouvinte pelo discurso, fazendo com que ele tomasse como verdadeiro o que era dito por uma das partes.

Fidalgo (s/d) afirma que foi dessa faculdade de falar e saber resolver os problemas que os gregos extraíram a democracia. Ele lembra que o início da Retórica se deu com as disputas legais por terra, por volta do século V a.C., quando, diante de grandes júris populares, os envolvidos precisavam ser eloquentes, já que as leis não eram muito claras. A eloquência tornou-se, rapidamente, objeto de ensino, e os seus primeiros professores foram Empédocles, Córax e Tísias. Os três publicaram uma “arte oratória” cujos preceitos eram utilizados por pessoas que recorriam à Justiça. Córax, inclusive, dá nome ao argumento que “consiste em dizer que uma coisa é inverossímil por ser verossímil demais” (REBOUL, 2004, p. 3).

Além desses pensadores, houve ainda Górgias e seu *Elogio de Helena*, Protágoras, Isócrates, Platão, Sócrates e tantos outros até chegarmos a um dos grandes nomes da Retórica. Aristóteles (s/d) afirma que todos se empenham em defender uma tese, seja por hábito, seja espontaneamente, e é isso que faz os homens participarem da Retórica, usando-a para defender os seus pontos de vista ou apresentar uma defesa ou uma acusação. A Retórica, segundo o filósofo, é útil porque todos gostam do que é justo e verdadeiro e, de acordo com ele, não se deve persuadir o que é imoral. Na definição de Retórica, Aristóteles não a resume na arte de persuadir somente. Ele a define como “a faculdade de ver teoricamente o que, em cada caso, pode ser capaz de gerar a persuasão” (op. cit., p. 33).

Em outras palavras, “a tarefa da Retórica não consiste em persuadir, mas discernir os meios de persuadir a propósito de cada questão” (op. cit., p. 31). Aristóteles lembra ainda que, como o objetivo da arte retórica é sempre um juízo, não basta ao

orador ter em vista somente os meios de tornar o discurso persuasivo, mas possuir também certas disposições e as inspirar ao juiz. Ele afirma (op. cit., p. 97):

Para inspirar confiança, importa sobremaneira, principalmente nas assembleias deliberantes, e também nos processos, que aquele que fala mostre-se sob certo aspecto, faça crer que se encontra em determinadas disposições a respeito dos ouvintes e, além disso, encontre estes nas mesmas disposições a seu respeito.

Como lembra Mosca (2001), o ponto fundamental da doutrina aristotélica é considerar a Retórica do domínio dos conhecimentos prováveis e não das certezas e das evidências. Por sua vez, Reboul (2004) a define como a arte de persuadir pelo discurso. Essa persuasão vai depender, dentre outros fatores, da credibilidade passada por quem fala. Por isso, o autor ressalta que persuadir significa levar alguém a crer em alguma coisa, e levar a fazer sem levar a crer não pode ser considerado persuasão retórica. Ele diz (op. cit., p. XVI):

O verdadeiro orador é um artista no sentido de descobrir argumentos ainda mais eficazes do que se esperava, figuras de que ninguém teria ideia e que se mostram ajustadas; artista cujos desempenhos não são programáveis e que só se fazem sentir posteriormente.

Ainda para Reboul, Aristóteles foi quem repensou a técnica, dando a ela uma utilidade que filósofos anteriores não deram. Ele afirma: “Em resumo, dando à Retórica uma definição mais modesta que a dos sofistas, Aristóteles a torna muito mais plausível e eficaz. Entre o ‘tudo’ dos sofistas e o ‘nada’ de Platão, a Retórica se contenta com ser alguma coisa, porém de valor certo” (op. cit., p. 24). O autor se refere à visão dos sofistas, para quem a Retórica estava a serviço do poder, e também a Platão e sua verdade universal. De acordo com Reboul, Aristóteles celebra a Retórica por sua utilidade e acredita que ela deve ser usada não para dominar, mas para se defender, podendo até ser pervertida, ou seja, mal usada, justamente por ser um bem (op. cit., p. 23).

Ao lembrar o início da Retórica, Abreu (2001) diz que era muito importante que os cidadãos gregos dominassem a arte de bem falar e de argumentar com as pessoas. Ele define Retórica como a arte de convencer e persuadir e faz uma distinção entre convencer, que é fazer o outro acreditar em alguma coisa no plano das ideias, e persuadir, que é conseguir que as pessoas façam alguma coisa que queremos. Abreu

(op.cit., p. 32) resume que “a retórica clássica se baseava na diversidade de pontos de vista, no verossímil, e não em verdades absolutas”. Ele define ainda que (op. cit., p. 26):

Argumentar é, pois, em última análise, a arte de, gerenciando informação, convencer o outro de alguma coisa no plano das ideias e de, gerenciando relação, persuadi-lo, no plano das emoções, a fazer alguma coisa que nós desejamos que ele faça.

Os diversos pontos de vista colocados “na mesa” deram origem à Dialética, que Reboul (2004) define como um jogo, uma competição, onde quem vence silencia o outro com a derrubada dos seus argumentos. O autor diz que Sócrates e Platão colocaram a Dialética a serviço do verdadeiro enquanto que Aristóteles tratou do provável, sendo a Dialética “a arte do diálogo ordenado” (op. cit., p. 28). Reboul afirma também que o objetivo desse jogo é provar ou refutar uma tese, respeitando-se as regras do raciocínio. Ele recupera Aristóteles para exemplificar o quanto a Dialética, apesar de ser um jogo, pode ser útil em seus três usos: o pedagógico, o filosófico e o social. “Foi graças a um exame dialético que Aristóteles estabeleceu os primeiros princípios da física, da moral e até o princípio de contradição” (op.cit., p. 33).

Dessa forma, fazendo uma relação entre Retórica e Dialética, o autor afirma que a Retórica usa a Dialética para persuadir. Mais uma vez, segundo Reboul, Aristóteles acredita que é possível jogar com vistas a uma atividade séria, buscando também na Dialética uma utilidade.

Uma das proposições feitas por Aristóteles (s/d) foi a criação do sistema retórico e suas quatro partes: a invenção, a disposição, a elocução e a ação. Na invenção, que é a busca inicial dos argumentos de um discurso, Aristóteles cita três gêneros: o judiciário, o deliberativo (ou político) e o epidíctico ou demonstrativo (discurso de homenagem, admiração por algo ou alguém). Uma ação judiciária, segundo o filósofo, comporta a acusação e a defesa. Numa deliberação, aconselha-se ou desaconselha-se, quer em questões particulares, quer em questões de interesse público. Já no gênero demonstrativo, há duas partes: o elogio e a censura. Os três gêneros têm finalidades diferentes. Segundo Aristóteles (op. cit., p. 39), o fim do gênero judiciário é o justo ou o injusto; do deliberativo, “é o útil e o prejudicial”; e “quando se louva ou se censura, as referências são feitas ao belo ou ao feio”, o que não impede de um gênero tomar emprestado algo dos outros.

Essa classificação de gêneros se dá de acordo com o auditório e com a finalidade do discurso. Auditório, segundo Abreu (2001), é o conjunto de pessoas que queremos convencer e persuadir. É bastante variado, podendo ser um país, um grupo ou até uma única pessoa. Por isso, o discurso deve estar adequado a quem se dirige e ao objetivo final.

Ainda dentro da invenção, definido o gênero, parte-se para os argumentos, que, segundo Aristóteles, são de três tipos: o *ethos*, o *pathos* e o *logos* (REBOUL, 2004, p. 48). O *ethos* é o caráter assumido pelo orador para conseguir a confiança do auditório, passar credibilidade. O *pathos* são as emoções, paixões e sentimentos que o orador deve suscitar no auditório. Já o *logos* diz respeito à argumentação propriamente dita do discurso. Sem citar os termos *ethos*, *pathos* e *logos*, Aristóteles afirma o seguinte (s/d, p. 33):

4. Obtém-se a persuasão por efeito do caráter moral quando o discurso procede de maneira que deixa a impressão de o orador ser digno de confiança (...). 5. Obtém-se a persuasão nos ouvintes quando o discurso os leva a sentir uma paixão, porque os juízos que proferimos variam, consoante experimentamos aflição ou alegria, amizade ou ódio (...). 6. Enfim, é pelo discurso que persuadimos, sempre que demonstramos a verdade ou o que parece ser a verdade.

Está claro que o caráter moral e ser digno de confiança correspondem ao *ethos*; levar os ouvintes a sentir paixões é o *pathos*; e o discurso em si, usado para persuadir, é o *logos*.

A disposição, que é a segunda parte do sistema retórico de Aristóteles, é a ordenação dos argumentos reunidos na invenção. Essa ordenação pressupõe o exórdio (início do discurso; introdução), a narração (exposição dos fatos, que deve ser clara, breve e crível), a confirmação (conjunto de provas mais a refutação), a digressão (momento de distração do discurso) e a peroração, que é o fim. Reboul (2004), no entanto, relativiza essa ordem, priorizando o objetivo a ser atingido, ou seja, em um discurso pode não haver o exórdio ou a digressão, por exemplo, ou a narração pode não vir seguida da confirmação. O importante é que o orador atinja o seu objetivo.

Reboul afirma que a terceira parte do discurso a ser cumprida pelo orador, a elocução (redação do discurso), é o ponto de encontro entre a Retórica e a literatura, pois é nela que o orador pode mostrar o seu estilo e a sua linguagem, na escolha das palavras, figuras e ritmos. Apresentando algumas regras que estejam a favor do sentido

proposto, Reboul ressalta que, apesar delas, o sabor do discurso é feito pelo seu próprio autor.

Durante a ação, que é a hora de proferir o discurso, Reboul faz uma comparação entre o orador e o ator, resgatando a palavra ação em grego, que é *hypocrisis* (no sentido não pejorativo do hipócrita, que finge sentimentos que não tem). “Certas regras antigas permanecem, como a impoção da voz, o domínio da respiração, a variedade do tom e da elocução, regras sem as quais o discurso não passa” (op. cit., p. 68). O autor lembra ainda que é possível usar a Retórica sem fazer referência ao sistema retórico cujas partes foram descritas – invenção, disposição, elocução e ação –, embora ele seja uma das chaves da nossa cultura.

Após Aristóteles, a Retórica tornou-se disciplina essencial na Grécia e passou a ser estudada e aplicada também em Roma, onde os seus termos foram traduzidos. Filósofos como Cícero e Quintiliano se dedicaram a esse estudo. Após Cícero, a eloquência, tão em voga nos anos anteriores, entrou em declínio justamente porque, nas sociedades latinas, não se tomavam mais decisões com base nos debates públicos. A Retórica perdeu, então, espaço nos grandes debates políticos que só recuperará nas democracias modernas.

O verdadeiro declínio, segundo Reboul, veio no século XIX com o Positivismo, que exaltava a verdade científica, e com o Romantismo, que exigia sinceridade. A Retórica que existe hoje, segundo o autor, tem como objetivo interpretar os discursos, por isso, fala-se tanto em Retórica da imagem, que está a serviço do discurso sem o substituir, e em Retórica da propaganda e da publicidade.

Assim, passaremos à abordagem dos conceitos sobre a Nova Retórica que surge nos anos 60 do século XX, com os estudos de Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca.

1.2 A Nova Retórica

Perelman (1998, p. 154) define a Nova Retórica como “o estudo das técnicas discursivas que visam a provocar ou a intensificar a adesão de certo auditório às teses apresentadas”. Ela surgiu com o declínio da Retórica Clássica e com a teoria da argumentação proposta por Perelman e Olbrechts-Tyteca. Os dois teóricos (2002) afirmam que o objeto da antiga Retórica eram os discursos orais em praça pública. Mas,

segundo eles, o estudo da técnica deveria ser ampliado para os discursos escritos e para outros ambientes que não somente as praças. Por isso, o surgimento da Nova Retórica. O interesse dos autores, naquele momento, era entender o mecanismo do pensamento mais do que formar praticantes em discursos eloquentes, como ocorreu na Grécia e, depois, em Roma. Eles dizem (op. cit., p. 7):

O que conservamos da retórica tradicional é a ideia mesma de auditório, que é imediatamente evocada assim que se pensa num discurso. Todo discurso se dirige a um auditório, sendo muito frequente esquecer que se dá o mesmo com todo escrito. Enquanto o discurso é concebido em função direta do auditório, a ausência material de leitores pode levar o escritor a crer que está sozinho no mundo, conquanto, na verdade, seu texto seja sempre condicionado, consciente ou inconscientemente, por aqueles a quem pretende dirigir-se.

Uma das ressalvas de Perelman e Olbrechts-Tyteca ao período anterior à Nova Retórica é que, para demonstrar uma proposição, os lógicos formalistas se limitavam a indicar os procedimentos, sem se importar com a origem deles. A prova era baseada na evidência. Já para a argumentação não é possível desprezar as condições psíquicas e sociais, “pois toda argumentação visa à adesão dos espíritos e, por isso mesmo, pressupõe a existência de um contato intelectual” (op. cit., p. 16). É necessário fazermos aqui uma distinção entre argumento e prova. Nem todo argumento utilizado no discurso é uma prova, pois há argumentos do campo subjetivo que envolvem ideologias e que não podem ser comprovados. Mas toda prova é um tipo de argumento utilizado no discurso para convencer e/ou persuadir. Diz Citelli (1994, p. 26): “Se o discurso deseja convencer, é preciso mostrar as evidências, comprovar o que se diz. Para se obter este efeito, é comum nos textos argumentativos usar-se tabelas, números, depoimentos de especialistas no assunto, citações de pesquisas”. Sobre isso, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002, p. 69) fazem uma outra ressalva: “Quem exige de uma argumentação que ela forneça provas coercivas, provas demonstrativas, e não se contenta com menos para aderir a uma tese, desconhece tanto quanto o fanático o caráter próprio do processo argumentativo”.

A adesão dos espíritos, ainda segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca, só é alcançada se o orador conseguir que o seu auditório preste, ao menos, atenção no que está sendo dito. E ninguém consegue manter a atenção do público se não souber a quem está se dirigindo. Nesse ponto, os autores explicam um dos motivos que podem ter levado a Retórica a entrar em crise: “A Retórica, tornada exercício escolar, dirige-se a

auditórios convencionais e pode, sem inconvenientes, ater-se a visões estereotipadas deles, o que contribuiu, tanto quanto a artificialidade dos temas, para fazê-la degenerar” (op. cit., p. 22).

Conhecer o auditório também não basta. O grande orador, na visão da dupla, é aquele que possui a arte de levar em conta um auditório heterogêneo. Além disso, é necessário conhecer de antemão as teses aceitas ou não por quem receberá o discurso. A noção de acordo, por isso, é importante porque, segundo os autores, argumentos válidos para certas pessoas não o são para outras. Para basear a sua argumentação, o orador parte de premissas, que são as proposições admitidas pelos ouvintes. Os autores analisam as premissas em três categorias: o acordo referente às premissas em si, à sua escolha e à sua apresentação. O acordo referente às premissas engloba de um lado os fatos, as verdades e as presunções, voltados ao auditório universal, e, de outro, os valores, as hierarquias e os lugares, que se pretendem à adesão de grupos particulares.

Com relação aos valores, os dois teóricos (op. cit., p. 84) afirmam que “recorre-se a eles para motivar o ouvinte a fazer certas escolhas em vez de outras e, sobretudo, para justificar estas, de modo que se tornem aceitáveis e aprovadas por outrem”. Ainda de acordo com eles, não é possível rejeitar todos os valores porque isso significaria estar no domínio da força e não no da discussão.

Sobre os lugares, Perelman e Olbrechts-Tyteca (op. cit., p. 94) consideram-nos “as rubricas nas quais se podem classificar os argumentos”, sem ignorar o seu valor argumentativo, mesmo em se tratando de lugares-comuns. Os lugares podem ser da quantidade, da qualidade, da ordem, da essência, do existente e da pessoa, de acordo com o elemento a ser valorizado. Ou seja, uma coisa é melhor do que outra por razões quantitativas, por ser único e raro, anterior, por existir e ser atual ou por encarnar uma função determinada.

A escolha e a apresentação dos dados também fazem parte do acordo no qual o orador baseia a sua argumentação. Para cada auditório, existe um conjunto de coisas admitidas, e é o orador quem seleciona os elementos e escolhe uma interpretação a ser apresentada. O elemento presença, nestes casos, é essencial para a argumentação, já que ele atua de modo direto sobre a nossa sensibilidade, facilitando a adesão. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (op. cit., p. 132), “o que está presente na consciência adquire uma importância que a prática e a teoria da argumentação devem levar em conta”.

Fazendo agora uma relação entre argumentação e a linguagem propriamente dita, poderemos discorrer sobre as marcas ou mecanismos linguísticos utilizados no discurso em busca dessa adesão e do convencimento do auditório. De acordo com Citelli (1994, p. 8), “particularmente nos textos argumentativos, uma série de mecanismos é acionada – de forma mais ou menos consciente – pelos usuários, com a finalidade de construir teses, elaborar ideias, assumir pontos de vista e rechaçar preconceitos”. Em seguida, o autor afirma que apreender esses mecanismos estruturadores do texto argumentativo “significa desenvolver competências para ler nas palavras dos homens as circunstâncias do mundo”.

Koch também ressalta a importância das marcas e, dentro delas, dos operadores argumentativos e dos modalizadores. Ela diz (2008, p. 108):

Como vimos, grande parte da força argumentativa do texto está na dependência dessas marcas e o fato de se tentar minimizar a sua importância (nas gramáticas e no ensino da língua materna) pode ser interpretado, até mesmo, como uma postura de caráter ideológico.

A autora quer chamar a atenção para o valor argumentativo das marcas, para percebê-las no discurso do outro e utilizá-las, **com eficácia** (grifo nosso), no seu próprio discurso, porque (1995, p. 29):

Quando interagimos através da linguagem (quando nos propomos a jogar o “jogo”), temos sempre objetivos, fins a serem atingidos; há relações que desejamos estabelecer, efeitos que pretendemos causar, comportamentos que queremos ver desencadeados, isto é, pretendemos atuar sobre o(s) outro(s) de determinada maneira, obter dele(s) determinadas reações (verbais ou não verbais).

E quais seriam essas marcas? Elas são diversas: conjunções, preposições, advérbios, interjeições, adjetivações, locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas, pontuação (como as exclamações, aspas e reticências), recursos gráficos (como o negrito, o itálico, o sublinhado, os travessões e as letras maiúsculas), gírias e outras expressões populares, tempos verbais (como as formas imperativas, que Koch chama de expressões performativas), comparações, paráfrases, modalizadores [que são, segundo Koch (2008, p. 136), “todos os elementos linguísticos diretamente ligados ao evento de produção do enunciado e que funcionam como indicadores das intenções, sentimentos e atitudes do locutor com relação ao seu discurso”] e tantas outras.

Koch explica ainda que a expressão “operadores argumentativos” vem de estudos de Ducrot, criador da Semântica Argumentativa, e podem ser definidos como os elementos da gramática de uma língua que indicam a força argumentativa dos enunciados (in Koch, 1995, p. 30). Como exemplos de operadores, a autora (1995) cita os seguintes: *até, mesmo, até mesmo, inclusive, ao menos, pelo menos, no mínimo* (que marcam o argumento mais forte ou deixam subentendida a existência de outros mais fortes); *e, também, ainda, nem, não só, mas também, tanto...como, além de, além disso, a par de, aliás*, (que somam argumentos); *portanto, logo, por conseguinte, pois, em decorrência de, consequentemente* (que introduzem uma conclusão); *ou, ou então, quer...quer, seja...seja* (que introduzem argumentos alternativos); *mais que, menos que, tão...como* (que estabelecem uma comparação); *porque, que, já que, pois* (que introduzem uma justificativa); *mas, porém, contudo, todavia, no entanto, embora, ainda que, posto que* (que contrapõem argumentos); *já, ainda, agora* (que introduzem conteúdos pressupostos); *um pouco, pouco, quase, só, apenas, somente* (que se distribuem em escalas opostas, ora orientada para a afirmação total, ora para a negação total).

Além dos operadores argumentativos, Koch (op. cit.) destaca os marcadores de pressuposição, que indicam os pressupostos presentes no enunciado, e como exemplos temos os verbos que indicam mudança ou permanência de estado e os “factivos”, que são complementados pela enunciação de um fato, e também alguns conectores circunstanciais; os indicadores modais ou índices de modalidade, que sinalizam o modo como aquilo que se diz é dito (como as expressões *é provável, certamente, com certeza* e os verbos *dever e poder*); os indicadores de atitude ou estado psicológico (*infelizmente, felizmente, é com prazer, francamente* etc.); os tempos verbais, que marcam atitudes comunicativas e distinguem o mundo comentado do mundo narrado; e os índices de polifonia, definida pela autora como “o fenômeno pelo qual, num mesmo texto, se fazem ouvir “vozes” que falam de *perspectivas* ou *pontos de vista* diferentes com as quais o locutor se identifica ou não” (op. cit., p. 58).

Dentro dos índices de polifonia, estão o uso das aspas, dos verbos no futuro do pretérito e ainda os provérbios, máximas e ditos populares que funcionam como argumentos por autoridade. Esses são mais um recurso utilizado na argumentação e, segundo Perelman, constituem atos ou julgamentos de uma pessoa ou de um grupo de pessoas como meio de prova em favor de uma tese (in Koch, 2008, p. 146).

Um outro pilar muito importante da teoria da argumentação são as figuras de retórica, usadas como uma forma de comunhão com o auditório, assim como os clichês (fórmulas estereotipadas), as máximas, os provérbios e os *slogans*. Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002), as figuras são modos de expressão que não se enquadram no comum e que não se constituem simples ornamentos, não sendo possível negar o seu papel eminente – e refinado – como fator de persuasão. Os autores fazem uma distinção entre figuras argumentativas, que levam ou não à adesão do ouvinte, e figuras de estilo, que servem para ornamentar e são do plano estético. Perelman e Olbrechts-Tyteca dizem também que nem sempre uma mesma figura produz o mesmo efeito argumentativo. Em seu estudo, os autores classificam esses elementos como figuras da escolha, da presença e da comunhão, de acordo com o efeito delas na apresentação dos dados: impor ou sugerir uma escolha, aumentar a presença ou realizar a comunhão com o auditório. Dentro dessa classificação, eles elencam os tipos de figuras: sinédoque, metonímia, autonomásia, antecipação, retificação, correção, onomatopéia, repetição, amplificação, sinonímia, pseudodiscurso direto, alusão, citação, entre outras.

Ainda sobre as figuras retóricas, Reboul (2004) faz uma divisão diferente, de acordo com as relações que as figuras estabelecem com os discursos em que elas se encaixam: figuras de palavras, de sentido, de construção e de pensamento.

As figuras de palavras, que dizem respeito aos significantes, se dividem em figuras de ritmo e figuras de som. Entre as de som, se destacam a aliteração, a paranomásia, a homonímia, a antanáclase, a derivação e a etimologia.

As figuras de sentido dizem respeito ao significado, entre elas: metonímias, sinédoques, metáforas, hipérboles, hipálages, enálages, oxímoros, metalepses e metáforas expandidas.

As figuras de construção dizem respeito à construção da frase e podem se dar por subtração (elipse, assíndeto e reticência) e por repetição (epanalepse e antítese). Já as figuras de pensamento dizem respeito à relação entre ideias, e a alegoria e a ironia são alguns dos exemplos das figuras de pensamento. Devemos salientar que as figuras citadas só serão aprofundadas dependendo da análise do corpus deste trabalho, a ser realizada no capítulo 3.

Além das marcas, Koch (2008) faz questão de falar da importância de distinguir em todo o enunciado aquilo que aparece de maneira aberta, pública, e aquilo que aparece de maneira velada. O primeiro caso dá-se através de mecanismos semânticos, projetados pela própria língua (como vimos acima), e o segundo caso dá-se através de

mecanismos de interpretação particulares a cada situação que passam pelos raciocínios, intenções e reações dos interlocutores. Ou seja, existem os mecanismos retóricos presentes ao nível linguístico e os que se manifestam em outros níveis, como manobras discursivas (ironia, sátira, insinuação, sarcasmo, alusão, jogos de palavras etc.).

A utilização desses mecanismos argumentativos vai depender da competência do produtor em elaborar estratégias de construção textual, segundo Passarelli (2009). E é isso que analisaremos nos comentários do Twitter.

CAPÍTULO II – O CONCEITO DE GÊNERO

2.1 Gêneros textuais

Os estudos sobre gênero são antigos. Existem desde Platão e Aristóteles. Este, aliás, trabalhou com três classificações, como já expomos aqui: o gênero judiciário (cuja função era acusar ou defender), o deliberativo ou político (cuja função era aconselhar ou desaconselhar) e o gênero demonstrativo ou epidíctico (cuja função era elogiar ou censurar). O que se vê mais recentemente, como lembra Marcuschi (2008), é uma nova visão sobre um velho tema. Um dos aspectos é não mais ligá-lo somente a aspirações literárias.

Marcuschi (2003) admite a dificuldade em definir gênero, justamente por este ser altamente maleável, dinâmico e plástico. Os gêneros, na visão do autor, não são caracterizados por propriedades linguísticas e estruturais, mas podem ser definidos como artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano, caracterizando-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais.

Na mesma linha, Bazerman (2006) afirma que a definição de gênero como apenas um conjunto de traços textuais ignora o papel dos indivíduos no uso e na construção de sentidos. Por isso mesmo, as características que marcam o gênero são insuficientes para identificá-lo, uma vez que seus elementos são flexíveis. Outro motivo é que as pessoas recebem um texto de forma diferente das outras, e a concepção delas pode mudar com o passar do tempo. Para o autor (op. cit., p. 31), gêneros são “fenômenos de reconhecimento psicossocial que são parte de processos de atividades socialmente organizadas”. E mais: “Gêneros emergem nos processos sociais em que pessoas tentam compreender umas às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas às seus propósitos práticos” (op. cit., p. 31).

Uma questão colocada pelo teórico é como identificar em textos escritos os atos de fala, que existem em três níveis: o que foi literalmente dito (ato locucionário), o ato pretendido (ato ilocucionário) e o seu efeito real (efeito perlocucionário). Segundo Bazerman, o uso dos gêneros e das tipificações é que pode nos ajudar a solucionar esse dilema.

Como nos conta Marcuschi (2003), os gêneros surgem a partir de necessidades e atividades socioculturais e também a partir das relações com inovações tecnológicas.

Foi assim com a invenção da escrita e também, recentemente, com as novas mídias. É necessário registrar aqui que essas classificações sobre o que é ou não gênero não são consensuais. Para Marcuschi, entretanto, não há dúvida. Ele diz (op. cit., p. 19):

Hoje, em plena fase da denominada cultura eletrônica, com o telefone, o gravador, o rádio, a TV e, particularmente o computador pessoal e sua aplicação mais notável, a Internet, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita.

Sobre esse ponto, a ressalva do teórico é que não são as tecnologias *per se* que originam os gêneros e, sim, a intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias. Como exemplo de gêneros, ele cita: artigos, editoriais, reportagens, notícias, telefonemas, telegramas, telemensagens, tele e videoconferências, cartas, *e-mails*, bate-papos virtuais, horóscopos, receitas médicas, bulas de remédio, poemas, piadas, conversações casuais, entrevistas, prefácios de livros e outros.

Marcuschi (op. cit.) afirma também que os gêneros se originam de outros já existentes, portanto, não são inovações absolutas – embora tenham características próprias. Tanto as formas quanto as funções ajudam a defini-los (mais a função do que a forma), assim como o ambiente e o suporte que os ampara.

A noção de suporte é importante, porque ajuda, como já foi dito, a definir o gênero. Mesmo assim, muitos ainda confundem o suporte com o próprio gênero. Para clarear a questão, Marcuschi (2008) dá um exemplo que pode ser entendido como vários gêneros (bilhete, recado ou telegrama) dependendo do suporte que o ampare: um pedaço de papel, a secretária eletrônica ou um formulário próprio emitido pelos Correios. No entanto, ele mesmo já identificou o *outdoor* como gênero e hoje entende que é um suporte, pois o *outdoor* é uma superfície que fixa vários gêneros, como a propaganda, o comunicado, o convite etc. O autor (op. cit., p. 174) define suporte como “um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”. Ele classifica o suporte como sendo de dois tipos: o convencional (jornal, revista, livro, rádio, televisão, telefone, *folder* etc) e o incidental (para-choque de caminhão, roupas, muros, fachadas etc), que é aquele meio casual.

No nosso caso, é importante ainda destacar que o suporte é algo real, mas pode também ter realidade virtual como ocorre com o suporte representado pela Internet. Marcuschi (2008) pede ainda para não confundirmos suporte com serviços. Encaixam-

se nestes últimos os seguintes exemplos: os Correios, o programa de e-mail *Outlook* e a mala direta.

De acordo com Marcuschi (op. cit.), as perspectivas de estudo dos gêneros são várias, entre elas a perspectiva sócio-histórica, a comunicativa, a sistêmico-funcional, a sociorretórica, a interacionista e a análise crítica, mas os enquadres propostos por elas são precários e não representam todas as possibilidades teóricas existentes no momento. A proposta aqui não é escolher entre uma e outra, mas reafirmar, segundo Marcuschi (op. cit., p. 154), que “toda manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero. Em outros termos, a comunicação verbal só é possível por meio de algum gênero textual”. O gênero condiciona ainda uma esquematização textual, ou seja, ele exige “algumas informações específicas que resultam num texto com uma dada configuração que funciona discursivamente para persuadir” (op. cit., p. 86). Essa organização composicional, porém, não deve ser tomada como se fosse uma camisa-de-força, alerta o autor.

Uma confusão que ele faz questão de esclarecer é a diferença entre tipo textual e gênero textual. Tipo textual, segundo Marcuschi (2003, p. 22), é “uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais e relações lógicas)”. São poucos os tipos textuais, definidos também como bases temáticas, entre eles: a narração, a descrição, a argumentação, a injunção e a exposição. Já gêneros textuais são “textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica” (op. cit., p. 23).

Como dito inicialmente, os gêneros são maleáveis, permitindo que neles haja mais de um tipo textual ou o que se chama de estrutura inter-gêneros, que é quando ocorre um gênero no formato ou na função de outro, o que Marcuschi definiu mais tarde de intergenericidade.

Além da diferença entre tipo e gênero textual, Marcuschi distingue ainda domínio discursivo. Para ele (op. cit., p. 23), trata-se de “uma esfera ou instância de produção discursiva ou de atividade humana”, a exemplo do discurso jornalístico, do discurso jurídico, do religioso etc. e cada um deles gera diversos gêneros. O autor (op. cit., p. 24) chama a atenção também para a diferença entre texto – “uma entidade concreta realizada materialmente e corporificada em algum gênero textual” – e discurso – “aquilo que um texto produz ao se manifestar em alguma instância discursiva”.

Após todas essas distinções, o autor utiliza uma sugestão de Carolyn Miller (1984) e define gênero como “formas verbais de ação social relativamente estáveis, realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos”. É necessário dizer aqui que, apesar das diferenças entre texto, gênero e discurso, Marcuschi (2008) faz uma ressalva, afirmando que a tendência atual é ver um contínuo entre as três noções. De acordo com ele, o mais produtivo é considerá-los como aspectos complementares da atividade enunciativa.

Sobre a importância do estudo dos gêneros, Bronckart (1999, p. 103) diz que “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”. Além disso, de acordo com Marcuschi (2008, p. 161), “os gêneros são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder”, transcendendo assim o aspecto meramente comunicativo e informacional.

Na visão do autor, trabalhar com gêneros textuais significa lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia a dia. “Pois nada do que fizemos linguisticamente estará fora de ser feito em algum gênero” (2003, p. 35), e ele não exclui as mídias virtuais.

2.2 Gêneros digitais

No caso dos gêneros digitais, o suporte é a Internet. Segundo Marcuschi (2005), o ambiente virtual (chamado também de digital ou eletrônico) permite o encontro de várias formas de expressão, como texto, imagem e som, o que pode explicar o fascínio que causa. Sobre o que é chamado de virtual, cabe aqui uma explicação. Segundo Lévy (1996, p. 12), essa noção aproxima-se muito pouco do falso, do ilusório ou do imaginário: “Trata-se, ao contrário, de um modo de ser fecundo e poderoso, que põe em jogo processos de criação, abre futuros, perfura poços de sentido sob a platitude da presença física imediata”. Buscando a origem latina da palavra (*virtualis*, *virtus* – força, potência), o autor afirma que, de acordo com a filosofia escolástica, “é virtual o que existe em potência e não em ato” (op. cit., p. 15). Uma vez existindo, não se opõe ao real e, sim, ao atual. Lévy (op. cit., p. 16) define a atualização como “criação, invenção de uma forma a partir de uma configuração dinâmica de forças e finalidades”.

Embora haja convivência entre texto, imagem e som, é importante afirmar que a base desse meio é a escrita e uma de suas características, segundo Marcuschi (2005), é oferecer flexibilidade linguística e rapidez na veiculação dos diversos recursos que abriga. Muitos autores falam em hipertexto, entendido por Xavier (2005, p. 171) como um novo modo de enunciação digital ou, em outras palavras, “uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona à sua superfície formas outras de textualidade”. Sobre hipertexto, o autor diz ainda que (op. cit., p. 172):

O hipertexto concretiza a possibilidade de tornar seu usuário um leitor inserido nas principais discussões em curso no mundo ou, se preferir, fazê-lo adquirir apenas uma visão geral das grandes questões do ser humano na atualidade. Certamente, o hipertexto exige do seu usuário muito mais que mera decodificação das palavras que flutuam sobre a realidade imediata. Aliás, qualquer leitura proficiente de um texto impresso tradicional leva sempre o leitor a lançar mão de seus conhecimentos enciclopédicos (...) O hipertexto vem consolidar esse processo, uma vez que viabiliza multidimensionalmente a compreensão do leitor pela exploração superlativa de informações, muitas delas inacessíveis sem os recursos da hipermídia.

É necessário deixar claro que a chamada leitura artificial, que remete a memórias e outros textos, existe há muito tempo, como lembra Lévy. A nova abordagem trazida pelo autor é considerar o hipertexto como um texto estruturado em rede, de um modo não linear. “O hipertexto seria constituído de nós (elementos de informação, parágrafos, páginas, imagens, sequências musicais etc.) e de ligações entre esses nós (referências, notas, indicadores, ‘botões’ que efetuam a passagem de um nó a outro)”, na ordem de segundos (1996, p. 44). Sem estendermos esse assunto, vale citar ainda uma afirmação de Lévy (op. cit., p. 46): “A partir do hipertexto, toda leitura tornou-se um ato de escrita”.

Já que a Internet, segundo Marcuschi (2005), é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo, é natural que dela surjam novos gêneros, mesmo que estes sejam projeções ou “transmutações” de outros pré-existentes. O autor acredita que o meio digital interfere na natureza do gênero produzido, mudando-o. Por exemplo, o *e-mail* descende, digamos assim, da carta tradicional, porque tem traços dela (como cabeçalho, com informações do remetente, do destinatário e assinatura no final da mensagem), mas traz elementos novos. Um deles é a possibilidade de enviá-lo para mais de uma pessoa ao mesmo tempo. Escrevemos a mensagem uma única vez e ela segue para quantos destinatários quisermos enquanto

que, para a carta chegar em vários destinos, temos que, no mínimo, tirar cópia daquilo que escrevermos e fazer, depois, vários envelopes. Ou seja, no caso da carta, o processo é manual e não automático, como no *e-mail*. E quem permite isso é o meio eletrônico.

Outro exemplo são os *weblogs*, mais conhecidos como *blogs*, surgidos em 1999. São páginas pessoais escritas na Internet por quem quer compartilhar histórias de sua vida, mescladas com fotos e sons. A prática lembra muito o que os mais antigos faziam com os seus diários, tradicionalmente escritos em agendas, cadernos e outros suportes impressos. A própria palavra em inglês mescla a rede de computadores (*web*) com uma espécie de diário de bordo de navegadores (*blog*), como lembra Komesu (in Marcuschi & Xavier, 2005). Ela traduz *weblog* como “arquivo na rede”. Falaremos novamente sobre *blogs* mais adiante devido a algumas semelhanças com o Twitter, objeto deste estudo.

Marcuschi traz quatro aspectos para a relevância do estudo de gêneros digitais, que (2008, p. 200):

- (1) são gêneros em franco desenvolvimento e fase de fixação com uso cada vez mais generalizado;
- (2) apresentam peculiaridades formais próprias, não obstante terem contrapartes em gêneros prévios;
- (3) oferecem a possibilidade de se rever alguns conceitos tradicionais a respeito da textualidade;
- (4) mudam sensivelmente nossa relação com a oralidade e a escrita, o que nos obriga a repensá-la.

Podemos falar aqui de outro aspecto já discutido por diversos teóricos, como Erickson (in Marcuschi, 2005, p. 17), para quem o estudo da comunicação virtual na perspectiva dos gêneros é interessante, porque “a interação on-line tem o potencial de acelerar enormemente a evolução dos gêneros”. Por esse motivo, Marcuschi (op. cit., p. 17) reafirma que a interação propiciada pela Internet entre usuário e máquina e de usuários entre si é altamente participativa, ao contrário do que se imaginava antes. Nesse novo enquadre participativo, segundo ele, “criam-se novas formas de organizar e administrar os relacionamentos interpessoais”, reorganizando não a estrutura, mas, sim, o enquadre que forma a noção de gênero.

Ainda no final da década de 90 do século passado e sem se referir especificamente à Internet e, sim, a ambientes virtuais como um todo, incluindo uma conversação telefônica, por exemplo, Lévy (1996, p. 20) ressaltava a importância de um aspecto, que abre caminho para essa interação:

Seus membros [falando de uma comunidade virtual] estão reunidos pelos mesmos núcleos de interesses, pelos mesmos problemas (...) Apesar de 'não-presente', essa comunidade está repleta de paixões e de projetos, de conflitos e de amizades.

A ressalva feita por Marcuschi (op. cit.) é que a Internet não é um ambiente virtual homogêneo e ele se ampara em Wallace (2001) para classificá-la em seis ambientes que alojam culturas variadas. São eles: o ambiente WEB (*World Wide Web*), o ambiente *e-mail* (correio eletrônico), os foros de discussão assíncronos (onde a conversação pela escrita não se dá ao mesmo tempo), o ambiente *chat* síncrono (em tempo real), o ambiente MUD (jogos interativos) e, por fim, os ambientes de áudio e vídeo (videoconferências). Essa classificação não é unânime, pois muitos podem considerar que o ambiente WEB abriga os demais. Mesmo assim, ela serve para termos noção dos locais distintos existentes na Internet. E são esses locais que dão origem aos diversos gêneros.

Em 2003, Marcuschi afirmava desconhecer levantamentos exatos de quantos gêneros poderiam ser identificados na mídia virtual. Naquela época, ele citou os seguintes: *e-mail*, *chat* em aberto, *chat* reservado, *chat* agendado, *chat* privado, entrevista com convidado, *e-mail* educacional, aula *chat*, videoconferência interativa, lista de discussão, endereço eletrônico e *weblogs* – cada um deles com a sua respectiva contraparte em gêneros pré-existentes (Marcuschi, 2005, p. 31). De lá para cá, no entanto, surgiram muitas outras ferramentas na Internet, entre elas as chamadas redes sociais ou sites de relacionamento, como o Orkut, o Facebook e, mais recentemente, o Twitter. Isso se dá pela própria característica da Internet de fazer surgir rapidamente comportamentos, hábitos e ações que se disseminam entre os usuários com uma velocidade incrível, porque ela é altamente volátil. O próprio Marcuschi (2008) em um trabalho mais recente afirmou que o Orkut não se trata de um gênero, mas, sim, de uma maneira de construir redes sociais. Esse raciocínio poderia também se estender ao Facebook e ao Twitter, mas faremos considerações a respeito do Twitter no momento de conceituá-lo.

Todos os exemplos de gêneros digitais se distinguem de seus gêneros tradicionais por uma série de itens, entre eles a linguagem. Nos gêneros digitais, ela é caracterizada, de acordo com Marcuschi (2005), pelo uso de marcas de polidez ou indicação de posturas com os conhecidos *emoticons*, que, nas palavras do autor, são ícones indicadores de emoções (aquelas carinhas oferecidas nos programas de *e-mail* e

que indicam que alguém está triste, alegre, nervoso etc). Além disso, continua Marcuschi (op. cit., p. 19), há uma espécie de etiqueta *netiana*, que traz descontração e informalidade, com monitoração fraca da linguagem, mínima pontuação, ortografia bizarra (palavra usada pelo teórico), abundância de siglas, abreviaturas nada convencionais, estruturas frasais pouco ortodoxas e uma escrita semi-alfabética.

Além da linguagem, outros parâmetros, como o tempo, os participantes, a quantidade de texto e o método de armazenamento, podem ser usados, segundo Marcuschi, para caracterizar os gêneros digitais.

No entanto, não se trata aqui de analisar com profundidade o ambiente virtual, suas características e muito menos cada um dos seus gêneros. As informações foram trazidas somente para contextualizar a análise que será feita neste trabalho da argumentação presente em um recurso novo.

2.2.1 O Twitter

Criado nos Estados Unidos em 2006, o Twitter é um microblog onde as pessoas escrevem comentários sobre o assunto que desejam em até 140 caracteres cada um e ainda compartilham imagens e links. O tamanho de cada comentário – 140 caracteres – é o grande diferencial com relação a outros tipos de serviços oferecidos na Internet. No Brasil, em janeiro de 2010, o número de usuários já tinha chegado a 9 milhões, número bastante expressivo e que coloca o país na segunda posição em quantidade de “tuiteiros”, perdendo somente para os Estados Unidos. São pessoas “comuns”, como estudantes e profissionais liberais, e ainda políticos, jornalistas e artistas, todos encantados (por que não dizer) com a interação e a consequente repercussão das questões discutidas no microblog.

Uma boa definição do Twitter, que já virou capa até da revista *Veja* depois da polêmica surgida no microblog envolvendo o narrador Galvão Bueno, foi dada pela revista *Língua Portuguesa*, da editora Segmento, na edição de abril de 2010:

Do estilo “querido diário” à literatura concisa, passando por anaforismos, citações, jornalismo, fofoca, humor etc., tudo ganha o espaço de um “tweet” [“pio” em inglês] e entender seu sucesso pode indicar um caminho para o aprimoramento de um recurso vital à escrita: a concisão.

No Brasil, o jogador de futebol Kaká (@realkaka), com 2,695 milhões de seguidores, possuía o perfil mais seguido em janeiro de 2011. O apresentador Luciano Huck (@huckluciano) – 2,674 milhões – estava em segundo lugar, seguido pela cantora Ivete Sangalo (@ivetesangalo), com 1,9 milhão. A baiana ultrapassou o técnico da Seleção Brasileira, Mano Menezes (@manomenezes), que tinha 1,7 milhão de seguidores. Reiteramos que os dados foram colhidos em janeiro de 2011 e já podem ter mudado. É interessante notar ainda que há uma semelhança entre as quatro celebridades, que é o símbolo que indica que as contas são deles mesmos (*verified account* – conta verificada). No caso de Ivete Sangalo, seu Twitter informa que os comentários são postados também pela sua assessoria.

Mais uma vez, chamamos a atenção para a base da ferramenta, que é a escrita, e sua nova forma de enquadrá-la. No início, a pergunta feita pelo serviço, para inspirar os frequentadores, era: *what are you doing now?* (o que você está fazendo agora?). Com o passar do tempo e o uso cada vez mais disseminado do microblog, os comentários foram mudando de rumo, ou seja, as pessoas não só comentavam sobre o que estavam fazendo como também passaram a escrever sobre diversos assuntos: pessoais, política, esporte, saúde, educação, literatura, direitos humanos etc. Com isso, o principal comentário do site que abriga o microblog (<http://twitter.com/>) passou para: *discover what's happening right now, anywhere in the world* (saiba o que está acontecendo agora em qualquer lugar do mundo). Hoje, a chamada do site é a seguinte: *the best way to discover what's new in your world* (a melhor maneira para descobrir o que é novo no mundo). As mudanças vieram para adequar a ferramenta ao uso que estava sendo feito dela, dentro daquela perspectiva de volatilidade e constante atualização trazida pela Internet. A expressão *best way* (melhor maneira) também reflete o sucesso estrondoso da ferramenta no mundo.

O Twitter é definido como microblog exatamente por ter inúmeras características do *blog*, sobre o qual referimos mais acima. É uma ferramenta de autoexpressão; com facilidade para edição, atualização e manutenção dos textos; permite a convivência de múltiplas semioses, como texto, imagem e som; não exige que a pessoa seja especialista em informática; e é gratuita. Essa descrição é usada por Komesu (in Marcuschi & Xavier, 2005) para caracterizar os *blogs*, mas serve perfeitamente para descrever o Twitter. Como já dissemos, uma das diferenças é o limite imposto nesse novo meio eletrônico – os 140 caracteres de cada comentário. Por

isso, o Twitter é chamado de microblog: fazemos relatos pessoais, mas em um espaço restrito.

Ainda falando dos *blogs*, podemos encontrar mais semelhanças com o Twitter nas palavras de Komesu (op. cit., p. 112): “Não se trata da exibição da vida particular de celebridades, mas do cotidiano e das histórias de pessoas consideradas comuns porque não exercem quaisquer atividades que lhes deem destaque social, a não ser o fato de possuírem um *blog* na rede”. É claro que artistas, políticos e jogadores de futebol expõem também seu lado pessoal no Twitter, mas essa ferramenta é aberta a qualquer pessoa, assim como os *blogs* o são.

Além do limite dos 140 caracteres, o Twitter se diferencia do *blog* pela possibilidade instantânea de interação entre os usuários. Uma pessoa já dita “comum” pode ser citada ou instada a interagir com qualquer famoso, basta ele querer. No *blog*, é mais difícil que alguém escreva alguma coisa e veja seu texto comentado por uma pessoa conhecida nacionalmente, por exemplo. O *blog* é aberto a comentários de qualquer um, mas estamos falando aqui das possibilidades reais de interação, que são muito maiores no Twitter. Tanto é que Komesu (op. cit., p. 117), no seu estudo sobre *blogs*, afirmou que “o trabalho do escrevente é bastante árduo. Como obter a atenção do Outro? Como dar visibilidade ao *blog* para que ele seja acessado pelos outros milhares de usuários?”. Esse desafio também existe no Twitter, mas digamos que é um desafio menos árduo.

Ao acessar o Twitter, a pessoa cadastrada é direcionada à sua página pessoal, que tem a sua foto, o seu nome, uma breve descrição sobre ela mesma, o número de pessoas que ela segue, o número de pessoas que a segue e o número de “tweets” já “postados”. Ao clicar em *home*, o usuário é direcionado à *timeline*, que é a página onde estão os comentários das pessoas que o usuário segue (veja um exemplo no anexo A). Portanto, dá para ver o que diversos usuários estão “postando” naquele momento ou já “postaram”, com a hora registrada: há 5 minutos, há 15 horas, há 1 dia etc.

Se a pessoa quiser, ela pode, usando as letras RT, “retuitar” o que outros usuários escreveram, ou seja, reproduzir aos próprios seguidores os comentários alheios, citando quem os escreveu, ou replicar comentários de seus seguidores, interagindo com eles. Isso significa citar o nome da pessoa e se dirigir a ela. A resposta pode vir ao mesmo tempo – se as duas pessoas estiverem conectadas – ou depois. É necessário dizer que essa possibilidade de ter seguidores não foi inaugurada pelo Twitter. Tanto o Orkut

quanto o Facebook têm essa alternativa. São os amigos, que se cadastram para seguir as páginas pessoais uns dos outros.

A nosso ver, o que houve com o Twitter foi uma amplificação do uso dessas novas ferramentas da Internet e uma enorme repercussão dos comentários “postados”, nem sempre positiva para quem os escreveu. Durante este estudo, por exemplo, a apresentadora Xuxa abandonou a sua conta depois de ler comentários criticando a sua filha e também o modo como escrevia no Twitter – sempre em *Caps Lock*, letras maiúsculas. A cantora Gal Costa, depois de um comentário sobre a “preguiça baiana”, também deixou de “tuitar”. Outro exemplo foi o de um jornalista demitido da editora Abril depois de ter criticado a revista *Veja*, do mesmo grupo. O narrador Galvão Bueno foi ridicularizado, e as brincadeiras tomaram proporção mundial. Um vídeo “postado” no Twitter por alguns jogadores do Santos, ofendendo torcedores, gerou saia-justa no clube e foi assunto para a imprensa. Diversos políticos e artistas também deram notícias em primeira mão no Twitter.

Embora alguns autores cite a expressão “gênero eletrônico”, não nos cabe aqui retomar a discussão se *e-mail* é gênero ou recomeçar a discussão para ver se *blog*, Twitter, Orkut ou Facebook são novos gêneros ou se são ferramentas que possibilitam novas formas de escrita, sendo suportes e não gêneros. O que importa para o nosso estudo é identificar as estratégias de argumentação que aparecem nos comentários do Twitter.

CAPÍTULO III – ANÁLISE DO CORPUS

3.1 Perfis dos candidatos

O final das eleições já é conhecido: a petista Dilma Rousseff foi eleita a primeira mulher presidente do Brasil, com 56,05% dos votos contra 43,95% do ex-governador José Serra, do PSDB. O pleito foi decidido apenas no segundo turno, quando muitos aliados do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva – e ele mesmo – acreditavam na vitória logo no primeiro turno.

No fim, tivemos mais tempo e, consequentemente, mais comentários “postados” no Twitter, criado por ambos os candidatos. Antes de partirmos para a análise desses *posts*, vamos contextualizar quem são Dilma Rousseff e José Serra, explicando aqui a escolha pela ordem da análise dos dois candidatos: primeiro Dilma, porque, ao iniciarmos este estudo, ela já havia conquistado o primeiro lugar nas pesquisas de opinião. Outra justificativa – esta prática – foi o fato de ela ter muito menos comentários a serem analisados. Por isso, começamos com ela.

Filha de um empresário búlgaro naturalizado brasileiro com uma professora, Dilma Vana Rousseff nasceu em Belo Horizonte em 1947, numa família de classe média alta. Ainda estudante, em 1964, ela começou a militar na Organização Revolucionária Marxista - Política Operária (Polop) e, em seguida, ingressou no Comando de Libertação Nacional (Colina), movimento adepto da luta armada. Tornou-se clandestina e teve de abandonar o curso de Economia que fazia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Participou da Vanguarda Armada Revolucionária Palmares (VAR-Palmares) e conta que, apesar de ter recebido treinamento de guerrilha, nunca se envolveu em ações armadas. Enquanto esteve na clandestinidade, usou vários codinomes, como Estela, Luiza, Maria Lúcia, Marina, Patrícia e Wanda.

Dilma mudou-se para Porto Alegre após se separar do primeiro marido e, em 1970, foi presa em São Paulo por atividades subversivas, sendo torturada. Após decisão da Justiça, conseguiu reduzir a pena de dez anos a que havia sido condenada e saiu da prisão no final de 1972, dez quilos mais magra e com uma disfunção na tireóide. De volta a Porto Alegre, começou a trabalhar como estagiária na Fundação de Economia e Estatística (FEE), órgão do governo gaúcho. Dois anos depois, formou-se em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sendo demitida da FEE após ter seu nome incluído em uma lista de “subversivos”. Dilma ajudou a fundar o

Partido Democrático Trabalhista (PDT) junto ao segundo marido com quem viveu por mais de 30 anos e teve a única filha. Ela concluiu os créditos no mestrado e no doutorado da Unicamp na área de Economia, mas não chegou a defender os trabalhos e não obteve os títulos.

Ainda nos anos 80 e 90, Dilma trabalhou nas Secretarias da Fazenda (1985 a 1988) e de Minas e Energia (1999 a 2002) do Rio Grande do Sul e, no intervalo entre uma pasta e outra, voltou a FEE como presidente. Em 1989, filiada ao PDT, fez campanha para Leonel Brizola (PDT), apoiando Lula no segundo turno. Desfilou-se do PDT em 2001, quando entrou no PT. Em 2003, assumiu o cargo de ministra de Minas e Energia do governo Lula e se tornou ministra-chefe da Casa Civil em 2005 no lugar de José Dirceu, que saiu após escândalos de corrupção. Em 2007, após Lula tomar posse depois da sua reeleição, Dilma soube do projeto do então presidente de fazê-la candidata. E assim foi.

O outro candidato à Presidência, José Serra, nasceu no bairro paulistano da Mooca (zona Leste da capital) em 1942, filho de uma brasileira com um imigrante italiano de classe média baixa que vendia frutas no Mercado Municipal de São Paulo para custear os estudos do filho. Em 1960, Serra ingressou na militância política enquanto cursava Engenharia Civil na Universidade de São Paulo (USP). Em 1962, foi eleito presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) e, no mesmo ano, foi um dos fundadores da Ação Popular (AP), organização de esquerda ligada à Igreja Católica. Com o Golpe de 1964, teve de fugir do país, indo primeiro para a Bolívia e, depois, para a França. Por isso, abandonou o curso. Voltou ao Brasil em 1965, quando foi novamente perseguido e teve de voltar ao exílio, desta vez no Chile.

Foi no país chileno que Serra conheceu a mulher, mãe de seus dois filhos, e concluiu seus estudos, fazendo mestrado em Economia. Trabalhou na vida acadêmica até 1973, quando foi para os Estados Unidos fazer o doutorado também na área de Economia. Nos anos 80, coordenou o programa de governo de Franco Montoro (PMDB) ao governo do Estado de São Paulo e, sendo eleito, Montoro o colocou à frente da Secretaria Estadual de Planejamento. Serra ficou no cargo até 1986 para disputar – e ganhar – uma cadeira na Assembleia Nacional Constituinte pelo PMDB.

Em 1988, Serra participou da fundação do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) e, no mesmo ano, foi um dos candidatos derrotados nas eleições para a Prefeitura de São Paulo. Em 1990, retornou à Câmara dos Deputados e, em 1994, elegeu-se senador. No ano seguinte, assumiu o Ministério do Planejamento no governo

de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002). Deixou o cargo em 1996 para disputar pela segunda vez a Prefeitura de São Paulo. Ficou em 3º lugar. Em 1998, ocupou o Ministério da Saúde também no governo de FHC, de onde saiu somente para se candidatar à Presidência da República. Chegou ao segundo turno, mas perdeu para Lula (PT) por 61,27% a 38,73%.

Em novembro de 2003, Serra foi eleito presidente nacional do PSDB. Deixou o cargo em 2005, ano em que assumiu a Prefeitura de São Paulo após derrotar a petista Marta Suplicy. Um ano depois, saiu do posto para concorrer ao governo do Estado paulista. Eleito, ficou até maio de 2010, saindo para lançar-se pela segunda vez como candidato à Presidência da República, quando foi derrotado por Dilma Rousseff.

Logo no início da campanha, os dois já possuíam perfis pessoais no Twitter. Dilma Rousseff com pouco mais de 300 mil seguidores, e José Serra com pouco mais de 500 mil. Como tudo na Internet, no Twitter também as informações se atualizam com muita rapidez e não há limite para se fazer comentários. O usuário acessa a sua conta e escreve quantas vezes ao dia quiser. Para facilitar a nossa análise, optamos pelos *posts* publicados pelos candidatos a uma semana da votação em cada turno. O período é de 27 de setembro a 3 de outubro, no primeiro turno, e de 25 a 31 de outubro, no segundo turno. Para que possamos proceder ao estudo analítico do corpus em questão, elegemos como categorias de análise a relação estabelecida entre o *ethos* (os candidatos) e o *pathos* (o auditório), a relação entre argumentação e provas, a questão da intencionalidade, o trabalho com os tempos verbais, os operadores argumentativos e os modalizadores e suas implicações no discurso argumentativo. As figuras retóricas não apareceram nos comentários de ambos os candidatos.

Retomando a definição de Abreu (2001) sobre auditório – conjunto de pessoas que queremos convencer e persuadir –, podemos afirmar que o auditório dos dois oradores – Dilma e Serra – é universal, ou seja, aquele sobre o qual não temos controle de variáveis, segundo o conceito do mesmo Abreu. Quem usa o Twitter pode ser qualquer um, de qualquer idade, sexo, profissão, classe social e região do país ou do mundo, e o máximo em que podemos acreditar é que a maioria dos seguidores de cada candidato é, pelo menos, seus simpatizantes. Mas não podemos esquecer, por exemplo, dos jornalistas, que seguem ambos por um interesse estritamente profissional: saber o que cada um comenta e ficar por dentro das repercussões geradas por seus comentários. De acordo com Abreu (op. cit., p. 42), “aquele que vai argumentar precisa adaptar-se ao

seu auditório” e, por isso, veremos como cada um se comportou em relação à utilização dessa ferramenta, que é o Twitter, no período estipulado.

Durante a análise dos *posts*, reproduziremos os comentários dos candidatos entre aspas tal qual aparecem no perfil de cada um. Isso quer dizer que, quando se trata de comentários “retuitados” por eles, as respostas vão aparecendo de trás para frente. Ou seja, é preciso ler primeiro o final de cada comentário para ir entendendo os *tweets* feitos depois. A diferença fica por conta da ordem dos *posts*: no Twitter, aparecem primeiro os mais recentes e, por último, os mais antigos. Para sermos didáticos, porém, analisaremos aqui do mais antigo ao mais recente. Isso só é rompido quando falamos de um tema e agrupamos os comentários, mesmo que eles não tenham sido feitos na sequência. Outra ressalva é que todos os *posts* estão nos Anexos B e C.

3.2 Sobre os comentários de Dilma Rousseff

Dilma Rousseff acessou a sua conta e “tuitou” apenas oito vezes durante a semana que antecedeu o primeiro turno. Tentando uma aproximação com o eleitor/seguidor/usuário, a candidata utilizou a primeira pessoa do plural (“Estamos felizes e animados”), expressões informais (como os vocativos “gente” e “amigos”) e abreviaturas típicas de quem usa a Internet (como “vcs” substituindo “vocês”). Além da proximidade com o público, a candidata usou o Twitter para dar recados indiretos sobre temas delicados que surgiram durante a campanha. Um deles foi a questão do aborto. No dia 29 de setembro, Dilma fez questão de publicar uma foto do seu encontro com líderes religiosos e a frase “Excelente a conversa com líderes religiosos hoje de manhã. Eles me deram muita força. As fotos: <http://www.flickr.com/photos/dilma-rousseff/>”, sem entrar, contudo, na polêmica. Por isso, dizemos que o recado é indireto, pois está implícito. Com a foto, ela quis demonstrar ser uma pessoa religiosa, que tem o apoio dos religiosos e não que é alguém que defende o aborto, por exemplo, que foi a polêmica explorada pela imprensa. Também no dia 29 de setembro, agradeceu nominalmente a seis usuários, citando os perfis deles, na única vez em que se dirigiu diretamente aos internautas: “@djsafado @daniela_amadei @keniack @gustavodutra @rbamartins @elvis_capslove obrigada, gente. Muita animação e alegria nessa reta final!”.

Já no dia 1º de outubro, a candidata tentou se mostrar um pouco mais íntima de seus seguidores, comentando sobre a chegada do seu primeiro neto: “Um dia muito especial hoje, com o batizado do Gabriel. Só de ver o meu neto, esqueci todo o cansaço dessas últimas horas de campanha...”. Notamos que o comentário, por esse caráter mais íntimo, traz a primeira pessoa do singular para expressar a emoção da candidata por ter conhecido o neto e um desabafo (as reticências no final da frase são uma das marcas disso). Como num suspiro, admite estar cansada no que ela considerava ser as últimas horas de campanha – descobriu depois que teria um segundo turno pela frente. Ao comentar no dia 4 de outubro o resultado da primeira votação, agradeceu aos mais de 47 milhões de votos e usou exclamações, adjetivos, a primeira pessoa do plural e mais abreviaturas para receber o segundo turno, com o apoio dos eleitores: “Amigos, estou honrada e feliz com os mais de 47 milhões de votos q vcs me deram. E vamos com toda a animação ao segundo turno! Conto c/ vcs!”.

No segundo turno, Dilma Rousseff escreveu um pouco mais na semana que antecedeu a decisão: foram 14 *posts* – quase o dobro do que foi escrito no mesmo período do primeiro turno. As expressões “pessoal” e “amigos” também estiveram presentes. Da mesma maneira, as pessoas do verbo oscilaram entre a primeira do singular (“Pessoal, nessa reta final, recomendo que sigam @dilmanarede e @dilmanaweb para terem informações atualizadas sobre a nossa campanha!”) e a primeira pessoa do plural (“Até o dia 30, teremos atividades #naruacondilma em todas as regiões do país. Confira aqui a agenda e participe! <http://ow.ly/2YuSL>”).

É interessante notar no primeiro exemplo que o verbo “recomendar” indica uma sugestão por parte da candidata, não uma imposição, o que seria péssimo diante das tentativas anteriores de aproximação com o seu público. E também em campanha todo o cuidado é pouco. Já no segundo exemplo, a candidata usou um dos recursos disponíveis pelo Twitter: a *hashtag* (#naruacondilma), que é um indicador de categorização das mensagens. Ele permite alçar assuntos ao *Trending Topic* – posto que reúne os temas mais comentados na ferramenta em todo o mundo, dependendo de quantas vezes aparecem nos comentários dos usuários. É uma frase inventada pelo próprio internauta, precedida pelo símbolo # e copiada por outros usuários. Vale notar que Dilma usou a *hashtag* no meio da frase, o que não é o mais comum. Esse indicador costuma ser colocado no final das frases justamente para tornar mais fácil a visualização de que o comentário tem a ver com o que outros usuários também estão comentando. Não é um

erro, mas pode ser interpretado como algo feito somente por quem não domina a ferramenta.

Neste período do segundo turno, queremos chamar a atenção também para o fato de a candidata ter citado diversos nomes famosos em seus comentários, buscando argumentos de autoridade amparada nessas pessoas. Uma delas foi o jornalista Vladimir Herzog, lembrado na data que marcou os 35 anos do seu assassinato. O comentário foi: “Nos 35 anos de assassinato de Vladimir Herzog, minha homenagem a todos que lutaram pela democracia e pela liberdade de expressão neste país”. Aqui, cabem duas reflexões: em primeiro lugar, o fato de a candidata ter sido uma presa política na época da ditadura e de ter sido torturada, assim como o foi Herzog. Seria uma ligação entre as duas histórias de vida. Em segundo lugar, o comentário vem de encontro às notícias de que o PT e o presidente Lula estariam cerceando a liberdade de imprensa quando criticaram matérias contra a candidata publicadas nos principais veículos de comunicação. Ao homenagear Vladimir Herzog, Dilma se posiciona como uma defensora da democracia e da liberdade de expressão, colando o seu nome ao desta grande figura.

Ao participar de carreatas no Ceará, em Pernambuco e na Bahia, Dilma agradece aos governadores aliados Cid Gomes (PSB), Eduardo Campos (PSB) e Jaques Wagner (PT), nomes fortes da base aliada em suas regiões, buscando neles o apoio para votos. Além disso, Dilma aproveitou o aniversário de 65 anos do presidente Lula, seu cabo eleitoral, para citá-lo, inclusive usando mais uma *hashtag* (#LulaDay), numa demonstração de intimidade com o presidente mais popular que o Brasil já teve e da relação criador/criatura estabelecida por ambos: “Hoje é dia de abraçar o melhor presidente que este país já teve, que completa 65 anos. Parabéns, presidente! #LulaDay”. O arquiteto Oscar Niemeyer, que a apoiou, o compositor mineiro Wagner Tiso e um dos articuladores de sua campanha, o deputado federal José Eduardo Cardozo, chamado de Zé Eduardo Cardozo, também foram citados, num misto de homenagem, agradecimento e notícias de campanha. Sobre Niemeyer, escreveu, cheia de adjetivos: “Grande abraço ao querido Oscar Niemeyer, que além de ter me dado aquele lindo desenho escreveu este artigo na Folha: <http://migreme.net/ti2>”. Sobre o desenho, não temos detalhes, mas podemos perceber que é um indicativo do carinho e da intimidade da candidata com um dos arquitetos mais respeitados no mundo. O artigo é de apoio à candidata e, para quem não leu, ela disponibiliza-o por meio do link. Sobre Tiso, escreveu: “Olha só: com o talento do Wagner Tiso, Lula lá virou Dilma lá...

Adorei. <http://migreme.net/tjj>". Neste comentário, ela elogia o compositor mineiro, chamando-o de talentoso e aprovando a mudança do *jingle* que foi uma das marcas da campanha do padrinho político Lula. É interessante observar também que, na terra onde nasceu (Minas Gerais), ela tem apoios importantes, ou seja, o aliado do adversário, no caso o então governador Aécio Neves, não domina o eleitorado por completo.

Antes de agradecer aos eleitores nas vésperas da votação pela "campanha linda" e pelo "carinho" recebido, Dilma escreveu "Está chegando a hora, pessoal...", com as reticências marcando quase que um suspiro, uma expectativa pela sua eleição histórica. No dia 30 de outubro, mais um desabafo: "Fiquei triste, sim, em alguns momentos c/ calúnias e agressões. Mas só vou lembrar das coisas boas, que foram muitas". Ela se referia aos ataques do candidato José Serra e do PSDB, que emergiram principalmente depois do episódio da agressão sofrida por Serra durante uma caminhada no Rio de Janeiro. No entanto, ao iniciar a segunda frase com a conjunção adversativa "mas", ela frustra a expectativa de quem lê voltando a elogiar a campanha. Ou seja, escreveu que foi atacada por calúnias e agressões, mas não atacou de volta, pelo menos no comentário "postado" no Twitter. O último comentário deste período estudado foi: "De novo, sem palavras p/ agradecer a todos os que estiveram a meu lado nessa caminhada. Hoje é #13neles e #dilmaday". A expressão "sem palavras" é muito usada quando o orador sente-se bastante lisonjeado e não encontra formas de agradecer ou essas formas são insuficientes. É uma maneira de reconhecer e demonstrar carinho por aqueles que a apoiaram.

Os comentários da candidata Dilma valem ainda uma última observação. O advérbio intensificador "muito(a)" é usado por ela uma meia dúzia de vezes em construções como "muita animação, muito feliz, muito especial, muita emoção" etc. Uma das possíveis interpretações é a vontade da candidata de se mostrar alegre, bem disposta e satisfeita com as ações da campanha e com o retorno obtido dos eleitores. Então, não basta dizer que está feliz, animada e emocionada, mas que está "muito" feliz, animada e emocionada, embora o acréscimo do advérbio ocupe de cinco a sete caracteres (com os espaços) dos 140 possíveis no Twitter.

3.3. Sobre os comentários de José Serra

Já o ex-governador José Serra, em seus 73 *posts* na semana que antecedeu o primeiro turno, usou e abusou da interação com o internauta. Acessou muito mais a ferramenta que Dilma Rousseff e, conseqüentemente, escreveu mais, aproveitando o espaço para “conversar” com os seus seguidores. Com maior intimidade com o internauta, Serra se valeu sempre da primeira pessoa do singular e também fez perguntas, incitando a participação dos usuários, como no exemplo de 27 de setembro (dia em que Dilma não “tuitou”): “Muito obrigado pela torcida dos que assistiram o debate da TV Record. Achei o confronto franco e útil. E vocês?”.

Para tentar “falar a língua” dos jovens num espaço em que eles são a maioria, Serra se arriscou na gíria e também na linguagem da Internet: “Digo isto numa nice (rsrs): debate é tão mais revelador do que propaganda que deveríamos ter quase todo dia. Quinta-feira será na Globo”, comentário escrito no mesmo dia 27 de setembro (rsrs quer dizer risos). Uma marca do ex-governador é escrever várias vezes ao longo do dia, geralmente tarde da noite, revelando também no Twitter o seu hábito de dormir quando já é madrugada. Em outro *post*, Serra, brincalhão, perguntou: “E gostaram ontem do ‘numa nice’, né?”.

O ex-governador aproveitou o Twitter para repisar seus compromissos de campanha: (“Hoje é dia do idoso, gente que construiu o nosso país, que está ativa e merece + respeito por parte do governo. Eu tenho esse compromisso”, escreveu em 27 de setembro. Nisso, foi ajudado pelos próprios internautas que criaram a *hashtag* #pergunteaoserra. O candidato recebia as perguntas e “retuitava”, ou seja, republicava os comentários aos seus seguidores com as respostas sobre os temas levantados. Começou assim, em 28 de setembro: “Vi que vocês começaram um #pergunteaoserra. Gostei. Não prometo responder tudo porque vocês são muitos, não consigo ler todas as mensagens”. Em seguida, vieram os exemplos, que se repetiram outras vezes e, mais adiante, as respostas foram sendo dadas por vídeos gravados pelo próprio Serra: “Vou ampliar o Bolsa Família: <http://bit.ly/az1jWg> RT @jvserqueira e @lcssampaio: #pergunteaoserra: Vc vai acabar com o bolsa família?”. Vemos que o internauta escreve o nome do programa com minúsculas e o candidato corrige, usando maiúsculas. O hiperlink chama ainda para um material sobre o assunto e RT é o símbolo de que o comentário foi “retuitado”. Outro exemplo: “Mentira, vou fazer mais. RT

@pedrinhoband Muitos amigos dizem que @joseserra vai acabar com o concurso público, verdade? #pergunteaoserra”.

Além do “palco” para as promessas de campanha, o Twitter serviu ainda para Serra pedir votos diretamente, tanto em respostas aos usuários quanto por iniciativa dele mesmo. Ilustrando o primeiro caso, temos dois exemplos em 28 de setembro: “O seu pai tem twitter? Abs. RT @juliananuness @joseserra pelo amor de Deus convence meu pai a não votar na Dilma!!!!!!!!!!” e “Boa! Todo mundo na campanha por + um voto! Rt @cofortes @joseserra já consegui converter 2 votos a seu favor. #serra45 #horadavirada45”. Houve pedido de voto diretamente mais perto das votações e mostraremos os exemplos mais adiante. Neste quesito, a candidata Dilma chegou perto apenas com a expressão “Conto com vocês!”, sem pedir votos diretamente.

Ainda no dia 28 de setembro, há um comentário interessante sobre a ida do candidato à cidade paulista de Presidente Prudente: “Ontem fiz campanha embaixo de chuva em Presidente Prudente, interior de SP. Estamos precisando de chuva e eu não tenho medo de tempo ruim”. Uma caminhada de campanha pelas ruas de uma cidade sob chuva não é nada animador. O mau tempo pode afastar os correligionários, que sempre dão volume ao evento, e a própria população, mas o candidato usou o fato para afirmar que não tem medo de tempo ruim. Essa é uma expressão usada popularmente quando a pessoa diz não ter receio de enfrentar problemas, obstáculos etc. Ele podia estar se referindo ao segundo lugar nas pesquisas de opinião, na esperança de haver uma virada.

No finalzinho do dia 28 e no dia 29 de setembro, Serra “tuitou” sua ida a Salvador, para receber o título de cidadão baiano. Os comentários vieram cheios de elogios, numa tentativa de agradar um Estado e, particularmente a capital do Estado, onde as pessoas são majoritariamente de esquerda e, mais especificamente, simpatizantes do PT, tanto é que Dilma depois ganhou na Bahia nos dois turnos, assim como já tinha ocorrido com Lula em 2002 contra José Serra e em 2006 contra Geraldo Alckmin. Os exemplos: “Tenho que ir. Vou a Salvador, Bahia, terra da felicidade, onde recebo o título de cidadão honorário na Câmara Municipal. Boa tarde a todos!” e “Acordei mais feliz: desde ontem sou cidadão de Salvador. É como receber o título de bom brasileiro: <http://bit.ly/cZtMVJ>”. Ainda no dia 29 de setembro, “tuitou”: “Então enquanto eu fui a Salvador vocês colocaram o #pergunteaoserra nos Trending Topics? Agora é que não vai dar pra responder tudo, rsrs”. Isso significou que, de tanto os internautas escreverem a hashtag #pergunteaoserra, ela virou um dos assuntos mais

comentados do Twitter. Com isso, Serra “tuitou” várias respostas sobre o fortalecimento da Zona Franca de Manaus, a privatização da Petrobras e sobre saúde e corrupção. Sobre esse último item, fez referência a Lula, como nos *posts*: “Vocês não vão me ouvir dizer ‘eu não sabia’, RT @Vote45Serra Vc vai dizer que não sabia do que acontece no gabinete ao lado?#pergunteaoserra” e “No meu governo nada vai acabar em pizza. RT @julianafox candidato @joseserra vai querer meia calabresa ou meia atum?”.

Esse último exemplo é também um dos muitos que o próprio Serra “retuitou” com perguntas sem sentido e que ele aproveitou, criativamente, a favor dele, como nos casos: “É promessa de vida no teu coração! RT @Walter_gpi Candidato @joseSerra: é pau, é pedra ou é o fim do caminho?#pergunteaoserra” e “Primeiro par: 4, depois ímpar: 5 = 45, aperta e confirma. RT @EmanuelLima Candidato @joseserra, par ou ímpar? #pergunteaoserra”.

No dia 30 de setembro, veio o anúncio da gravação de vídeos para as respostas da série #pergunteaoserra, com a criação do #serraresponde: “Gravei uma série de #serraresponde pra vcs em retorno ao #pergunteaoserra. Vou postar dois vídeos agora. Outra hora eu volto com mais alguns”. A ideia dos vídeos vem ao encontro da proximidade que o então candidato a presidente queria estabelecer com os usuários do Twitter, utilizando os recursos que lhe eram permitidos. É interessante ressaltar aqui que as perguntas colocadas publicamente no Twitter do candidato foram escolhas dele próprio e, obviamente, só foram selecionadas perguntas que rendiam respostas interessantes, que trabalhassem a favor do candidato.

No dia 1º de outubro, Serra voltou a trocar *tweets* com a internauta @juliananuness – aquela que pedia para o candidato convencer o pai dela a votar 45: “Obrigado! Agora só falta ele vir pro Twitter, rs. RT @juliananuness @joseserra Eu consegui convencer o meu pai!! 1 + 1 rumo ao segundo turno!”. Pelo comentário, notamos que o convencimento foi mérito da própria internauta. Serra ficou apenas de espectador, já que ele tentou falar com o pai da menina pelo Twitter, mas este não possuía um perfil.

Ainda no dia 1º de outubro, Serra usou a palavra “amigo” ao se referir a um internauta. A diferença para Dilma aqui é que o candidato quis se mostrar próximo, mas citando nominalmente o usuário e dando visibilidade à sua declaração, o que a candidata não fez em seus comentários nas duas semanas que antecederam as votações. Ela se restringiu às expressões “amigos”, “gente” e “pessoal” de forma generalizada. O *tweet*

de Serra: “Obrigado, amigo. RT @jpastuszek @joseserra Criei um vídeo para campanha! Chamei de Amigos do Serra. Espero que goste <http://bit.ly/cXe8ga>”.

Com a aproximação do primeiro turno, Serra partiu para o ataque no dia 1º de outubro, chamando o espaço do Twitter de “nossa comunidade”, o que lembra muito os laços afetivos de família e de amigos, e fazendo contas: “Agora falo com vocês, da nossa ‘comunidade’: se cada um (a) que me apoia conseguir mais 4 votos, teremos 2 milhões a mais no domingo!”. Ele muda o raciocínio do 1 + 1 e pede 1 + 4 votos, se dirigindo diretamente ao eleitor, buscando o convencimento. Mais tarde, escreveu: “É hora de iluminar as mentes e os corações dos seus amigos, pais, avós, tios, primos, filhos, por um bom voto: [#45](http://bit.ly/9s5kil)”. Nesse *post*, Serra opta pelo verbo “iluminar”, muito usado no discurso religioso quando se trata de pedir o bem, o bom caminho, coisas boas. Tanto é que ele mesmo escreveu “por um bom voto”.

A interação com os internautas chegou ao ápice quando Serra “tuitou” em 2 de outubro, véspera da votação: “Se eu tabulasse as reivindicações de vcs aqui, aposto que em 1º lugar daria eu fazer uma Twitcam. Pois vocês mandam: daqui a pouco vai ter!”. Com a ajuda do perfil @redemobiliza e usando mais um recurso disponível pelo Twitter (a Twitcam – câmera do Twitter), Serra reuniu cerca de 10 mil internautas, no sábado, 2, à noite, para responder ao vivo as perguntas que chegavam a ele e que eram selecionadas pela Rede Mobiliza. Ao final, Serra “tuitou”: “Pessoal, adorei ser entrevistado por vocês. Saio mais descansado do que quando entrei. Muito obrigado, de coração. Abs”. A expressão “de coração” denota que o orador quis transmitir sinceridade em suas afirmações. Ao saber do resultado, Serra voltou ao Twitter no domingo mesmo para agradecer a confiança e dar vivas a mais uma etapa da campanha: “Foi-se o primeiro turno. Viva o segundo turno! Muito obrigado a vocês todos pela confiança”.

No segundo turno, o ritmo foi mais ou menos o mesmo, só que houve mais comentários: 112, 39 a mais do que na semana que antecedeu o primeiro turno. A interação com os internautas continuou (com Serra respondendo a eles e “retuitando” os seus comentários) e a exibição das propostas, também.

Sendo candidato de oposição e refletindo o que houve durante a campanha (mais ataques no segundo do que no primeiro turno), houve críticas no Twitter do ex-governador à atual situação do país e à candidata Dilma na semana que antecedeu o segundo turno das eleições. Um dos exemplos foi no dia 25 de outubro: “Dado espantoso apresentado na reunião de hj: o nº de formandos nas universidades federais

entre 2004 e 2008 diminuiu em termos absolutos!”. O adjetivo “espantoso” e a exclamação no final indicam o tom de crítica ao atual governo na área de educação, além da informação em si, que é a queda no número de formandos durante o governo Lula.

O clima de pretensa descontração também se manteve na semana antes da decisão, como no *tweet*: “No meio do dia até joguei futebol: vivi a emoção de marcar um pênalti no Maracanã. Eis a prova, rs: <http://bit.ly/bFlv58>.” Com foto, Serra mostra a gracinha de ter chutado o pênalti durante agenda de campanha no dia 27 de outubro, que havia sido “um dia cheio” nas palavras dele em *post* anterior. Nesse mesmo dia, o ex-governador fez questão de registrar o apoio de deputados do PV no segundo turno. Foi noticiado que ambos os candidatos cobiçavam o apoio da verde Marina Silva, que disputou o primeiro turno, acabando em terceiro lugar. O partido decidiu deixar os eleitores livres e não apoiou formalmente, como legenda, nem Dilma nem Serra. Os dois, no entanto, se gabaram do apoio conseguido de alguns deputados do partido. “Agradeço o apoio dos deputados do PV. Temos uma história em defesa do meio ambiente: a Lei de mudanças climáticas de SP é um exemplo.” Nesse comentário, ele se apropria da agenda do Partido Verde, colocando o que há em comum entre os dois. Não cita, porém, os deputados que foram para o seu lado, como forma, talvez, de passar a ideia de que o partido inteiro o apoiou. Serra aproveita ainda para expor o que fez no governo de São Paulo na área do meio ambiente.

Ainda em 27 de setembro, Serra usou três *posts* para alfinetar Dilma, sem citar o nome dela e chamando-a de adversária, para comentar o cancelamento do debate que o SBT faria no Nordeste: “Pena a minha adversária desistir de mais um debate e o SBT cancelar a minha entrevista. Era muito importante falar p/ o Nordeste. #respeito”. Importante falar no Nordeste porque os números das pesquisas indicavam vitória fácil da petista na região. Vale notar a *hashtag* criada pelo candidato: #respeito. Os outros dois *posts* foram em resposta a internautas: “@gunucci Desistiu de um debate para a região Nordeste. Teve no primeiro turno sem ela, com Marina, Plínio e eu. Agora não vai de novo.” e “Eu estou no Nordeste neste momento @dCarlesso. Não vou ao debate do SBT porque foi cancelado pela ausência da minha adversária. Bom dia.”

Além do Nordeste, outra área cobiçada por Serra era Minas Gerais, onde ele também não ia bem nas pesquisas, embora o Estado contasse com um integrante do PSDB – Aécio Neves. Por isso, Serra fez questão de “retuitar” este comentário de uma

internauta: “Vamos juntos! RT @gabrielazevedo: 45 compromissos de @joseserra com os mineiros. <http://migre.me/1MxPb>”.

Com o acirramento das críticas, os direitos de respostas a seu favor também foram “tuitados”: “Mais um: TSE concede direito de resposta a José Serra: <http://bit.ly/cMeifm>”, com o hiperlink para a notícia. Dando continuidade à postura de incitar a participação dos internautas, Serra “tuitou” em 27 de setembro (nesse dia, aliás, foram 21 *posts*, para compensar o dia 26 de setembro em que ele ficou sem escrever): “Recebi este vídeo, gostaria de saber a opinião de vocês: <http://bit.ly/btWuhr>. Boa dia a todos!”. Como alguém alertou que ele havia escrito “Boa dia” no lugar de “Bom dia”, “tuitou” em seguida: “É a pressa. De novo: gostaria de saber a opinião de vocês sobre este vídeo: <http://bit.ly/btWuhr>. Bom dia a todos!”.

Uma outra *hashtag* sobre o ex-governador foi parar nos Trending Topics e ele agradeceu no dia 28 de setembro: “Enquanto a multidão me recebia ontem em Pernambuco, soube que a nossa multidão daqui do Twitter levantou o #br45il. Criativo!”. Notamos que é uma menção à palavra Brasil, com o 4 no lugar do A e o 5 no lugar do S.

Assim como fez com a Lei de mudança climática, Serra exaltou também uma ação sua após a notícia da beatificação de irmã Dulce: “Anjo bom da Bahia, agora Beata Irmã Dulce! Pedi a beatificação ao Papa na vinda ao Brasil: <http://bit.ly/bhxNvK> e <http://bit.ly/c1121n>”.

No último *post* do dia 28 de outubro, Serra incluiu na sua foto o seu número de campanha e o símbolo +1, numa referência à conquista de mais votos pelos seus eleitores e colocou o link para quem quisesse fazer o mesmo: “#SouMais1 com #Serra45 e vou conquistar + 1 voto. <http://soumais1.com/Serra45> - Avatar: <http://twb.ly/dB10Tx>”, onde Avatar é o nome dado à foto que as pessoas usam em seus perfis.

Ao receber um *tweet* de uma internauta, Serra questionou: “@RafaelaBarrosq o que é xp?”. A usuária responde e ele “retuita”, incorporando a sigla em outros comentários feitos mais adiante: “Obrigado. Experiência eu tbm ganho com vcs no Twitter, rs. Acabei de aprender o que é xp: RT RafaelaBarrosq @joseserra experiência *-* ”. Nesse comentário, faltou o @ antes do nome de Rafaela, e Serra foi alertado por um usuário. Ele agradeceu ao @andrefg, repetiu o *tweet* com o @ e ainda explicou: “Repeti o *tweet* da @RafaelaBarrosq sobre xp porque tinha esquecido de colocar o @ antes do nome dela. Nada como ganhar xp no Twitter, rs”. Foi um dos muitos exemplos

de interação com os internautas e sobre assuntos comuns. Entendemos como uma tentativa de Serra de se fazer simpático diante do público que o acompanhava no Twitter.

Ao expor a dona Zizi no dia 30 de outubro, Serra quis que outros eleitores tomassem-na como exemplo: “Muito obrigado à dona Zizi que me recebeu tão bem quinta-feira em Montes Claros, MG. No primeiro turno ela era #Marina43”. E o exemplo torna-se ainda mais perfeito por conta da cidade da eleitora situada num Estado onde o PSDB perdia terreno para o PT, como já dissemos aqui. Logo em seguida, o ex-governador aproveitou a fala do papa contra o aborto, explorando mais uma vez o tema que causou, no mínimo, dor de cabeça à candidata petista e “tuitou”: “É muito bom ouvir o Papa defender a vida. Ainda mais falando em português, especialmente para o Brasil: <http://bit.ly/abEt1N>”. Capitalizando o que os internautas diziam a seu favor, Serra “retuitou” os seguintes comentários: “RT @mbarbosas @joseserra_ Recife. Assim como o frevo, o povo também é livre. A multidão parecia o Galo da Madrugada. <http://twitpic.com/31g64c>” e “Olhem a multidão! RT @HugoCidreira O povo não erra o presidente é #Serra. #Serra em Recife <http://bit.ly/cIE6nu>”.

Sobre o debate da Globo, no dia 30 de outubro, o ex-governador agradeceu aos eleitores e comentou no final do *post*: “Espero que desta vez tenham gostado da gravata, rsr”, mostrando certa cumplicidade com os internautas, que palpitaram até sobre a escolha do acessório em alguma outra ocasião. Em mais comentários sobre o debate, Serra fez críticas: “Os eleitores indecisos deixaram claro no debate de ontem que o Brasil tem problemas muito sérios que precisam ser enfrentados”; “No debate eles mostraram que querem, sim, mudanças: não consideram que o Brasil seja obra pronta, ao contrário do que diz a campanha adversária”; “E foi curioso no debate que após 8 anos de governo para resolver, a candidata fizesse que os problemas não tivessem nada com ela” (mais uma vez, sem citar o nome de Dilma).

Em seguida, Serra “tuitou” para pedir votos: dos jornalistas (“Agora pouco em BH pedi o voto dos jornalistas e disse que eles não vão se decepcionar se decidirem por mim, mesmo que não possam declarar”), de todos os brasileiros (“Quero pedir o mesmo que pedi aos jornalistas: eu peço o voto e repito que vocês não vão se decepcionar” – nesse *post* o verbo pedir foi usado três vezes) e dos governadores (“E mesmo os governadores que não me apoiaram na eleição encontrarão em mim um parceiro no desenvolvimento dos seus Estados, acima de partidos” – repetindo o mantra de sua campanha sobre o governo de união).

Nesta resposta publicada no mesmo 30 de outubro, Serra pareceu dar uma satisfação à pessoa que, provavelmente, fez uma queixa: “@danimolica Respondi a todo tipo de eleitor. Só não consigo responder a tudo pela quantidade e falta de tempo, infelizmente. Abs.”.

Às vésperas do segundo turno, também teve uma conversa do ex-governador ao vivo pela Twitcam através da Rede Mobiliza. Ao final da conversa, Serra “retuitou” um *post* de prestígio. Foi o comentário, cheio de emoção e elogios, do apresentador de TV Luciano Huck, um dos brasileiros com o maior número de seguidores no país: “by joseserra_ Sei que você se preparou a vida inteira p/ isso... e merece. Por isso, boa sorte amanhã @joseserra. E qq q seja o resultado, q seja bom p/ o Br.”. No último *post* do dia 30 de outubro, Serra pediu votos novamente: “Peço a cada um que consiga #Mais1voto até amanhã. Quem vai decidir a eleição é o povo aos 45 do segundo turno. Boa noite a todos!”. Nele, Serra usou a *hashtag* no meio da frase e fez uma alusão ao futebol sobre a decisão aos 45 do segundo tempo, que virou segundo turno.

Ainda na madrugada de 31 de outubro, Serra aproveitou para chamar o eleitor à sua responsabilidade, quando disse que “Hoje o Brasil decidirá os rumos que tomará na próxima década e além. Poucas eleições da nossa história foram tão decisivas quanto esta”. Em seguida, num único *tweet*, resumiu os compromissos de campanha na intenção de conquistar os indecisos de última hora, com as palavras-chave em maiúscula: “Democracia, Ética e Decoro na Vida Pública, Saúde, Segurança, Educação, Economia, Meio Ambiente e Desenvolvimento estão em questão nesta eleição”. Outros cinco *tweets* deram lugar às críticas nas áreas mencionadas anteriormente, num alerta ao que, na visão do candidato, não andava bem no país: 1. “A democracia está sendo solapada, a liberdade de informação e a liberdade de imprensa vem sendo hostilizadas” (numa referência às críticas feitas especialmente por Lula à imprensa); 2. “Saúde e Segurança ficaram pra trás, a educação, na esfera federal gastou muito mais e não saiu do lugar”; 3. “No nosso país, ultimamente, as transgressões, mentiras, escândalos e malfeitos (*usando uma palavra empregada constantemente pela adversária – grifo nosso*) se banalizaram”; 4. “Economia: inflação ascendente, maior déficit externo, desindustrialização, contas públicas em deterioração, baixa taxa de investimento federal”; e 5. “No curto prazo a percepção da maioria é de uma economia fulgurante, mas o governo tem o dever de antecipar problemas e não de escondê-los”.

Serra ainda implorou, na madrugada, para as pessoas votarem, mesmo no feriado prolongado: “Voto às 11h. Se alguém está na praia, faça um sacrifício, venha votar,

perca algumas horas do seu feriadão e ganhe um feliz ano novo!”, usando os verbos no imperativo e fazendo uma espécie de trocadilho entre o feriadão e o ano novo. Ainda pediu também para “cada membro da nossa comunidade ganhar pelo menos um voto de quem não decidiu... Isso pode fazer a diferença! #amor45”. Na manhã do dia 31, Serra “retuitou” o comentário emocionado de um eleitor: “Rt @ntrombinijr Bom dia. Pronto p/ 45. Estou na Pró-Matre e quero um futuro melhor para minha filha Manuela que acabou de nascer. Br pode +”. E agradeceu: “Felicidades e que a gente possa garantir um futuro melhor para a Manuela @ntrombinijr! Bom dia!”.

3.4 Uma comparação entre os dois candidatos

Neste item, pretendemos retomar algumas diferenças no uso do Twitter pelos dois candidatos à Presidência da República e também levantar algumas questões sobre a utilização das marcas argumentativas. Lembrando que o período estudado foi a semana que antecedeu tanto o primeiro quanto o segundo turno.

Fica claro pela análise que o candidato José Serra se aproveitou muito mais do Twitter do que a candidata Dilma Rousseff. E não só porque escreveu muito mais, mas porque se valeu de vários recursos oferecidos pela ferramenta como a interação com os usuários por meio das “retuitadas”. Um internauta fazia um comentário citando o nome de Serra e este reproduzia a “fala” do usuário, muitas vezes, comentando também, interagindo com alguém que poderia se tornar um eleitor efetivo. A *hashtag* #pergunteaoserra permitiu que ele respondesse a várias questões formuladas por seguidores, simpatizantes e outros. Para atender a esta demanda, Serra criou os vídeos e a *hashtag* #serraresponde e, num ato de exposição máxima, se lançou a responder ao vivo questões formuladas pelos internautas com o uso da Twitcam. Um bate-papo virtual às vésperas dos dois turnos da eleição.

Pela utilização que fez da ferramenta, Serra estabeleceu uma relação com os internautas de cumplicidade, querendo saber a opinião deles sobre diversos assuntos, em sua maioria ligados à eleição. A linguagem usada por ele foi para buscar uma total aproximação com o internauta, sendo as gírias, as marcas do “internetês” e o uso da primeira pessoa do singular alguns desses exemplos.

Já a candidata Dilma “tuitou” muito pouco se comparada a José Serra e, apesar do uso da primeira pessoa do plural e de expressões que buscassem maior proximidade

com o internauta como “pessoal”, “gente” e “amigos”, ela não se expôs no Twitter. Houve um único momento de maior intimidade em que ela fala do prazer de conhecer o primeiro neto e desabafa o cansaço. No entanto, consideramos o restante dos *posts* praticamente burocráticos: foram agenda e notícias da campanha, agradecimentos, homenagens em datas especiais a amigos ilustres e um “Conto com vocês!” ao pedir apoio. Já Serra pediu voto diretamente, tentando mobilizar os seus seguidores.

Uma das características da candidata Dilma foi a utilização de diversos adjetivos, acompanhados, inclusive, do advérbio muito(a), buscando talvez uma ênfase maior naquilo que ia sendo “postado”. O Twitter da candidata foi criado para ser a “página pessoal” dela, mas devido à falta de interação com os usuários poderia ser a página profissional da candidata, feita até por assessores, porque serviu somente para falar de temas relacionados ao trabalho, sem a mínima interação com o internauta.

Com relação à utilização de operadores argumentativos, modalizadores e figuras retóricas, cabe-nos aqui algumas observações. As figuras nem aparecem. Elas marcam mais aqueles discursos rebuscados e elaborados por oradores que dominam a técnica da Retórica. Os operadores e modalizadores aparecem, mas de forma um tanto tímida e diferente de um candidato para outro. Uma das possibilidades – tanto para o não aparecimento das figuras quanto para a pouca utilização das marcas linguísticas – é a restrição no Twitter quanto ao número de caracteres, ou seja, operadores como *no entanto, embora, além do mais, de forma que* etc. preenchem um espaço que pode ser essencial para concluir um raciocínio. Por exemplo: Serra poderia ter escrito “Infelizmente, a minha adversária desistiu de mais um debate...”, mas *infelizmente*, que é um modalizador extenso, foi substituído pela palavra “pena”: “Pena a minha adversária desistir de mais um debate...”. Em um *tweet* seguinte, apareceu *de novo* – mais coloquial e curto – e não *novamente*.

Mesmo com essa ressalva, o candidato Serra foi quem mais usou os operadores e modalizadores. Os exemplos percebidos durante a análise foram: *mais, ainda, até, já, pois, sempre, nem, imediatamente, cada, por isso, alguns, como, nada, enquanto, desde, porque, só, apesar de, tudo, tão mais...do que, pelo menos, mas, ultimamente, poucas, tão...como, infelizmente, mesmo, sim, ao contrário, desta vez, ainda mais, especialmente, nada como, também, muito e nunca*.

Já nos comentários da candidata Dilma, percebemos apenas os seguintes: *mais de, todo(a), só, sim, alguns, mas e além de*. Voltamos a observar, porém, que ela

escreveu muito menos do que Serra e, como não interagiu com os internautas, viu diminuídas as chances para usar os operadores.

Já as coisas não-ditas, implícitas no discurso e que necessitam de uma contextualização, até por se tratar de um ambiente político, marcaram os comentários. Na análise, buscamos explicar cada uma dessas situações: a polêmica do aborto, a relação com os religiosos, a disputa pelos votos dos nordestinos e dos mineiros, expressões como o “malfeito” usadas pelo candidato Serra para criticar a adversária e outras. Somente o conhecimento do contexto é que permitiu uma leitura mais aprofundada. E isso não deixa de ser um uso estratégico da argumentação por parte dos dois candidatos, sendo o recurso mais usado nos comentários de Serra, porque ele foi o candidato que mais escreveu. Como lembra Koch (2008, p. 154), “há palavras que, colocadas estrategicamente no texto, trazem consigo uma carga poderosa de implícitos”. E assim foi feito, com a ajuda da limitação dos 140 caracteres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciarmos este trabalho, tínhamos três objetivos: analisar a argumentação do ponto de vista da Retórica e dos operadores argumentativos nos comentários do Twitter; identificar os recursos argumentativos utilizados pelos candidatos à Presidência da República, Dilma Rousseff e José Serra, no Twitter; e verificar a interação entre os candidatos e os internautas permitida pela ferramenta.

Para alcançarmos o primeiro deles, retomamos o conceito da Retórica Clássica formulado por Aristóteles e expusemos também a teoria que ficou conhecida como Nova Retórica, de Perelman e Olbrechts-Tyteca. As afirmações dos teóricos nos ajudaram a entender como se dá a argumentação no texto escrito, possibilitando identificarmos os recursos utilizados pelos candidatos para persuadir – que era o nosso objetivo seguinte. Aplicamos os conhecimentos nos comentários “postados” por Dilma Rousseff e José Serra, apontando os operadores e os implícitos por eles utilizados. O foco dos candidatos era claro: estavam em busca de votos, e o Twitter poderia ser a ferramenta por meio da qual os dois políticos teriam a oportunidade de expor suas ideias, suas promessas de campanha, enfim, argumentar buscando o convencimento que se revertisse em voto na urna.

Observamos ainda que a ressalva da Nova Retórica de que era importante também estudar os discursos escritos e não somente os orais, como no tempo dos gregos e romanos, é valiosa, especialmente nesta época em que a Internet trouxe de volta o fascínio da escrita nos bate-papos virtuais e em ferramentas como o próprio Twitter.

Ao longo dos *tweets* na semana que antecedeu os dois turnos da eleição, pudemos perceber a interação entre os dois candidatos e os internautas, na sua maioria eleitores em potencial. Conseguimos notar a diferença do uso da ferramenta entre Dilma e Serra. Como já foi dito, a candidata petista escreveu pouco, na primeira pessoa do plural e não se dirigiu diretamente aos usuários, exceto por uma vez no período estudado. Já o candidato tucano escreveu várias vezes ao dia e interagiu bastante com os usuários, respondendo a eles e instigando a participação, utilizando os recursos do Twitter como a possibilidade de “retuitar”, replicar e usar fotos e vídeos.

O trabalho expôs uma nova mania da Internet que é o uso da ferramenta denominada Twitter e a sua limitação de 140 caracteres para os já conhecidos espaços de escrita virtuais. Seria uma nova forma de uso da língua portuguesa? Esse é um questionamento que surge após verificarmos o quanto o microblog repercutiu entre os

usuários da Internet em todo o mundo. Já sabemos, no entanto, que “o computador propicia uma nova superfície de escrita que necessita de convenções diferentes da página impressa”, como afirmam Marquesi, Cabral, Elias e Villela (in Bentes & Leite, 2010, p. 361), e ainda que esses novos meios de escrita alimentam a “emergência de práticas comunicativas com características peculiares ao domínio em que emergem” (MARCUSCHI, 2002, 2004 e 2005, in op. cit., p. 360).

Selecionando um período eleitoral e personagens diretamente envolvidos no processo, o estudo permitiu ainda mostrar como cada um deles utilizou o novíssimo recurso em causa própria. Pudemos notar como cada candidato argumentou a seu favor, utilizando os 140 caracteres, os espaços para fotos e vídeos, os comentários e perguntas dos internautas etc. Em um determinado momento, porém, o candidato José Serra negou que tivesse entrado no Twitter em busca de uma “ferramenta de campanha”, mas nós vimos que toda ação e a própria linguagem são revestidas de argumentatividade com certas intenções. E o Twitter representou várias coisas para ele, inclusive, uma ferramenta de campanha. O comentário não apareceu em nossa análise, pois foi feito no dia 5 de outubro: “@ginoecastro Eu não entrei no Twitter por considerar uma ferramenta de campanha. Mas estou entusiasmado com a mobilização daqui”.

Pode até não ser uma nova forma de escrita para muitos, já que o ambiente é o mesmo – a Internet, onde predomina também o “internetês” –, mas o Twitter trouxe novidades em vários âmbitos: no tecnológico, no social, no jornalístico e podemos dizer também no âmbito linguístico, porque a restrição de 140 caracteres em cada comentário força o internauta a resumir as ideias e a escolher as melhores palavras (ou as que caibam).

Ao final do pleito, José Serra informou aos seus já 600.900 seguidores (dado de janeiro de 2011) que tiraria uns dias de férias, retornando, como prometeu, depois do Ano Novo. Entre os dias 4 e 25 de janeiro de 2011, o ex-governador “tuitou” 71 vezes. Em uma das ocasiões, bastou falar de política para chamar a atenção da imprensa mais uma vez, no que esta considerou um bate-boca entre ele e o presidente do PT, José Eduardo Dutra, que também tem um perfil no Twitter.

Os jornalistas acompanharam ainda o uso da ferramenta pela já presidente do Brasil, Dilma Rousseff, e é curioso observar que os tons das matérias e notas publicadas na Internet e nos jornais impressos vão ao encontro do que analisamos neste trabalho, isto é, o não-envolvimento da candidata no Twitter. No dia 25 de janeiro, quando ela veio a São Paulo, no aniversário da cidade, para entregar a medalha 25 de Janeiro ao

ex-vice-presidente da República José Alencar, a *Folha de S.Paulo* lembrou que Dilma estava há 43 dias sem “tuitar”, tendo aparecido depois das eleições em somente três oportunidades, uma delas depois que foi questionada pelo jornal se abandonaria a ferramenta. Mesmo assim, em 2010, ela foi a segunda pessoa mais comentada no microblog no mundo, segundo levantamento feito pelo próprio site, ficando à frente da cantora Lady Gaga e perdendo somente para o astro juvenil Justin Bieber. Na divulgação do resultado, a rede social afirmou que “A lista dos mais comentados em 2010 reflete o que está acontecendo no mundo, demonstra o poder de transformar qualquer acontecimento em uma experiência compartilhada e ressalta o valor do Twitter como uma rede de informação em tempo real”. No início deste trabalho, Dilma possuía pouco mais de 300 mil seguidores, tendo chegado a 421 mil em janeiro de 2011.

Analisar a argumentação num ambiente novo, como o Twitter, reforça a importância da linguagem e das suas intenções. Justamente por ser uma rede social é que o microblog recebe pessoas com os mais diversos interesses: desde relacionamentos a negócios, passando pelo simples exibicionismo. É atrelada a esses interesses que a comunicação se dá, com a utilização dos mais variados recursos argumentativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS IMPRESSAS

ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. Cotia-São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Org.: Â. Paiva Dionísio e J. Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: Educ, 1999.

CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Editora Scipione, 1994.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2008.
_____. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1995.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual**. São Paulo: Editora 34, 1996.

LÍNGUA PORTUGUESA. São Paulo: Ed. Segmento, n. 54, abr. 2010, p. 43 - 46.

MANELI, Mieczyslaw. **A nova retórica de Perelman. Filosofia e metodologia para o século XXI**. Barueri, São Paulo: Manole, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva *et al.* **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003, pp. 19-36.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARQUESI, Sueli Cristina, CABRAL, Ana Lúcia Tinoco, ELIAS, Vanda Maria da Silva, VILLELA, Ana Maria Nápoles. Ensino em meios digitais: uma questão de leitura e escrita. In: BENTES, A. C. & LEITE, M. Q. (orgs.). **Linguística de texto e análise da conversação. Panorama das pesquisas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 354 – 388.

MOSCA, Lineide do Lago Salvador (Org.). **Retóricas de ontem e de hoje**. São Paulo: Humanitas Editora, 2001.

PAINEL. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 25 jan. 2011, p. 4.

PASSARELLI, L.G. **Da argumentação, produção e do funcionamento discursivo do texto dissertativo-argumentativo**. Material pedagógico elaborado para disciplina Leitura e produção do texto dissertativo, do Curso de Especialização em Língua

Portuguesa. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão, 2009.

PERELMAN, Chaïm e OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação – A Nova Retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PERELMAN, Chaïm. **Lógica Jurídica**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VEJA. São Paulo: Ed. Abril, n. 2.189, edição extra, Nov. 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DIGITAIS

FIDALGO, António. **Definição de retórica e cultura grega**. Universidade da Beira Interior, s/d. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-antonio-retorica-cultura-grega.html>>. Acesso em set. 2010 e em 23 fev. 2011.

G 1. **Dilma supera Gaga e é a segunda pessoa mais comentada no Twitter em 2010**. São Paulo, 13 dez. 2010. Disponível em <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2010/12/dilma-supera-gaga-e-e-2-pessoa-mais-comentada-no-twitter-em-2010.html>>. Acesso em 13 dez. 2010.

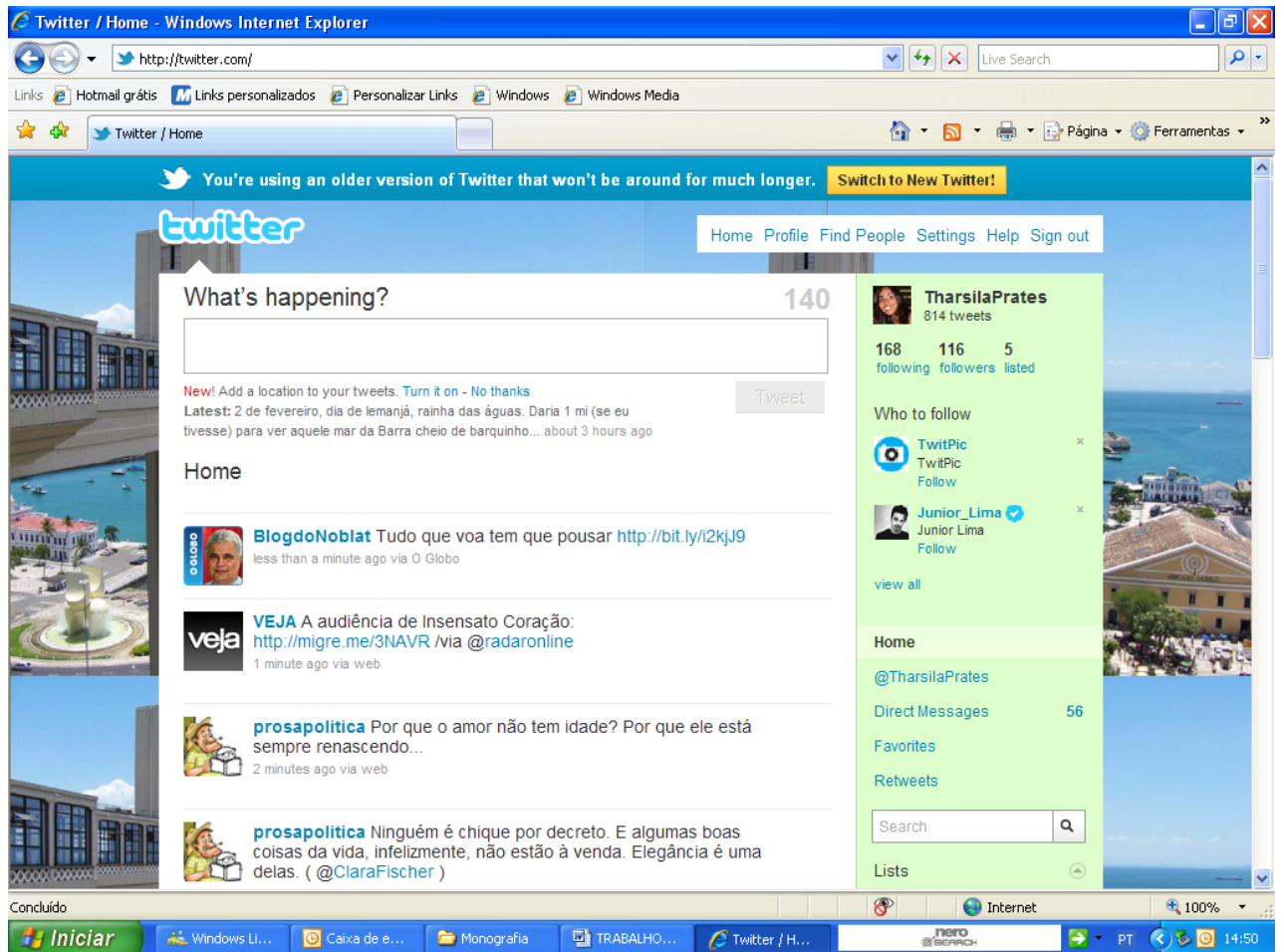
UOL. **Conheça a trajetória de Dilma Rousseff (PT)**. São Paulo, 26 maio 2010. Disponível em <<http://eleicoes.uol.com.br/2010/pre-candidatos/conheca-a-trajetoria-de-dilma-rousseff-pre-candidata-a-presidencia-pelo-pt.jhtm>>. Acesso em 01 nov. 2010.

UOL. **Conheça a trajetória de José Serra, candidato à Presidência pelo PSDB**. São Paulo, 26 maio 2010. Disponível em <<http://eleicoes.uol.com.br/2010/pre-candidatos/conheca-a-trajetoria-de-jose-serra-pre-candidato-a-presidencia-pelo-psdb.jhtm>>. Acesso em 01 nov. 2010.

WIKIPEDIA. **Dilma Rousseff**. Atualizado pela última vez em 06 mar. 2011. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Dilma_Rousseff>. Acesso em 01. nov. 2010.

Anexo A

Timeline da minha página no Twitter, disponível em <http://twitter.com/tharsilaprates>.



Anexo B

Comentários da candidata Dilma Rousseff

1º turno – de 27/09 a 03/10, por ordem de apresentação na tela do Twitter.



[dilmabr](#) Dilma Rousseff

Amigos, estou honrada e feliz com os mais de 47 milhões de votos q vcs me deram.E vamos com toda a animação ao segundo turno! Conto c/ vcs!

4 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)*

*Esse comentário foi acrescido à nossa análise, pois se refere ao resultado do 1º turno das eleições.

»



[dilmabr](#) Dilma Rousseff

Amanhã, os últimos passos dessa jornada numa caminhada c/o presidente Lula em S.Bernardo. Agora, dormir um pouquinho...

1 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)



[dilmabr](#) Dilma Rousseff

Um dia muito especial hoje, com o batizado do Gabriel. Só de ver o meu neto,esqueci todo o cansaço dessas últimas horas de campanha...

4 minutes ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 1º de outubro

»



[dilmabr](#) Dilma Rousseff

Três dias para a eleição. Conto com vcs nessa reta final, amigos! Hoje à noite, debate na TV Globo.

30 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)



[dilmabr](#) Dilma Rousseff

@

@[djsafado](#) @[daniela_amadei](#) @[keniack](#) @[gustavodutra](#) @[rbamartins](#) @[elvis_capslove](#)
obrigada, gente. Muita animação e alegria nessa reta final!

[29 Sep](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[dilmabr](#) Dilma Rousseff

Excelente a conversa com líderes religiosos hoje de manhã. Eles me deram muita
[força.As](#) fotos: <http://www.flickr.com/photos/dilma-rousseff/>

[29 Sep](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[dilmabr](#) Dilma Rousseff

Últimos dias de campanha. Andar pelo país e receber o apoio e o carinho das pessoas
tem sido uma experiência única. Muito obrigada!

[28 Sep](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[dilmabr](#) Dilma Rousseff

Como disse, de hj até sábado ainda tem muita emoção nessa campanha
maravilhosa. Estamos felizes e animados.

[28 Sep](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

2º turno – de 25/10 a 31/10, por ordem de apresentação na tela do Twitter.



[dilmabr](#) Dilma Rousseff

De novo, sem palavras p/ agradecer a todos os que estiveram a meu lado nessa
caminhada. Hoje é [#13neles](#) e [#dilmaday](#).

[31 Oct](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[dilmabr](#) Dilma Rousseff

Fiquei triste, sim, em alguns momentos c/calúnias e agressões. Mas só vou lembrar das
coisas boas, que foram muitas.

[30 Oct](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[dilmabr](#) Dilma Rousseff

Amigos,muito obrigada por essa campanha linda,pelo carinho que recebi por esse Brasil afora.Amanhã vamos lá,c/muito amor pelo Brasil!

[30 Oct](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)



[dilmabr](#) Dilma Rousseff

Está chegando a hora, pessoal... Nessa reta final, vamos trabalhar com muita animação e entusiasmo. Conto com vocês!!

[29 Oct](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[dilmabr](#) Dilma Rousseff

Um recado importante do Zé Eduardo Cardozo, gente... <http://migreme.net/tnv>

[29 Oct](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[dilmabr](#) Dilma Rousseff

Olha só: com o talento do Wagner Tiso, Lula lá virou Dilma lá... Adorei.

<http://migreme.net/tjj>

[28 Oct](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[dilmabr](#) Dilma Rousseff

Grande abraço ao querido Oscar Niemeyer, que além de ter me dado aquele lindo desenho escreveu este artigo na Folha. <http://migreme.net/ti2>

[28 Oct](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[dilmabr](#) Dilma Rousseff

Hoje é dia de abraçar o melhor presidente que este país já teve, que completa 65 anos. Parabéns, presidente! [#LulaDay](#)

[27 Oct](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[dilmabr](#) Dilma Rousseff

Agradeço o carinho dos amigos Cid Gomes, Eduardo Campos e Jaques Wagner. E a esse povo maravilhoso.

26 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[dilmabr](#) Dilma Rousseff

Dia emocionante, com carreatas lindíssimas em Fortaleza e Caruaru. Agora, comício sensacional em Vitória da Conquista. Cansada mas muito feliz.

26 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[dilmabr](#) Dilma Rousseff

Nos 35 anos do assassinato de Vladimir Herzog, minha homenagem a todos que lutaram pela democracia e pela liberdade de expressão neste país.

25 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[dilmabr](#) Dilma Rousseff

Vejam que legal esta comparação entre os governos LulaXFHC que o [@ilustreBOB](#) fez - <http://pud.im/bri> e <http://pud.im/e1z>

25 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[dilmabr](#) Dilma Rousseff

Até o dia 30, teremos atividades [#naruacomdilha](#) em todas as regiões do país. Confira aqui a agenda e participe! <http://ow.ly/2YuSL>

25 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[dilmabr](#) Dilma Rousseff

Pessoal, nessa reta final, recomendo que sigam [@dilmanarede](#) e [@dilmanaweb](#) para terem informações atualizadas sobre a nossa campanha!

25 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

Anexo C

Comentários do candidato José Serra

1º turno – de 27/09 a 03/10, por ordem de apresentação na tela do Twitter.



[joseserra](#) José Serra

Daqui a pouco vou falar em uma festa organizada pela nossa campanha no bairro da Barra Funda, aqui em São Paulo.

[3 Oct](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Foi-se o primeiro turno. Viva o segundo turno! Muito obrigado a vocês todos pela confiança.

[3 Oct](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Pessoal, adorei ser entrevistado por vocês. Saio mais descansado do que quando entrei. Muito obrigado, de coração. Abs.

[2 Oct](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Antes da twitcam, ainda peço que cada 1 consiga + 4 votos. A nossa comunidade aqui no TT pode fazer uma diferença de 2 milhões! Até já!

[2 Oct](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Anotem o link para participar da twitcam depois das 19hs:

<http://www.livestream.com/redemobiliza> . Espero vocês! @redemobiliza

[2 Oct](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Se eu tabulasse as reivindicações de vcs aqui, aposto que em 1º lugar daria eu fazer uma Twitcam. Pois vocês mandam: daqui a pouco vai ter!

[2 Oct Favorite Retweet Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Hoje participei de um "cadeiraço" na Av Paulista, local símbolo da acessibilidade que queremos levar a todo o país. Parabéns @maragabrilli.

[2 Oct Favorite Retweet Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

É hora de iluminar as mentes e os corações dos seus amigos, pais, avós, tios, primos, filhos, por um bom voto: <http://bit.ly/9s5kiI> #45

[1 Oct Favorite Retweet Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Sempre criativos: A @turmachapeu apresenta os colecionáveis do @joseserra <http://bit.ly/ayVYfO> ESCOLHA O SEU! #MINAS #VOTO45

[1 Oct Favorite Retweet Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

#serraresponde: <http://bit.ly/cdB0u0> RT @CoelhinhoSJC #PergunteAoSerra haverá +Concurso para cargos de carreira, acabando com indicações?

[1 Oct Favorite Retweet Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

@

@narizgelado Nem um minuto. Pedi para ninguém tira férias, nem os eleitos. Voltamos ao trabalho imediatamente no segundo turno. Abs.

[1 Oct Favorite Retweet Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Agora falo com vocês, da nossa "comunidade": se cada um(a) que me apoiar conseguir mais 4 votos, teremos 2 milhões a mais no domingo!

[1 Oct](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Pessoal do [@jogojusto](#): quero encontrar com vocês no segundo turno. Marcado?

[#jogojusto](#)

[1 Oct](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Os últimos programas de TV <http://bit.ly/cVFrTL> e de rádio <http://twaud.io/MBj>.

Semana que vem recomeçamos, com o empenho de vocês! [#Voto45](#)

[1 Oct](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Obrigado, amigo. RT [@jpastuszak](#) [@joseserra](#) Criei um vídeo para campanha! chamei de Amigos do Serra Espero que goste <http://bit.ly/cXe8ga>

[1 Oct](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

RT [@gabrielazevedo](#): MAIS UMA ÁRVORE! <http://45mil.turmadochapeu.com.br/>

Ajuda a gente a divulgar, [@joseserra](#)!

[1 Oct](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

[#serraresponde](#): <http://bit.ly/c3xcrb> Rt [@GabiFonseca](#) Serra o que fará a respeito da educação precária em nosso país?#pergunteaoserra

[1 Oct](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Caminhada animada em Osasco. O @[geraldoalckmin](#) e eu até dançamos Ah, Muleque!
E a @[SabrinaSatoReal](#) nem estava lá,rsrs. <http://bit.ly/au17j9>

1 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)



[joseserra](#) José Serra

Agora vou a Osasco, Suzano e Diadema, volto mais tarde. Abs.

28 minutes ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 1º de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

#serraresponde: <http://bit.ly/b2fyEq> RT @[victoroliveira](#) qdo vc vai voltar a fazer aquele quadro sobre doenças no Fantástico?#pergunteaoserra

36 minutes ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 1º de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

Vejo aqui muitos de vocês contando que já conseguiram + 1 voto, + 2, +5, + 10! Muito obrigado! E o pessoal do #VoteSerra45, boa, vamos lá!

39 minutes ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 1º de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

#serraresponde: <http://bit.ly/cy5ym8> @[sidpostiglioni](#) Qual sua estratégia para o combate a entrada de Drogas no brasil ?#pergunteaoserra

46 minutes ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 1º de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

Obrigado! Agora só falta ele vir pro Twitter, rs RT @[juliananuness](#) @[joseserra](#) Eu consegui convencer o meu pai!! 1+1 rumo ao segundo turno!

55 minutes ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 1º de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

[#serraresponde: http://bit.ly/apO7OO](#) Rt @[Rochelle](#) Candidato @[joseserra](#) como foi atuar nos Simpsons como Sr. Burns? [#pergunteaoserra](#)
59 minutes ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 1º de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

.@[viniciuscaruso](#) obrigado. O debate é para vocês, eleitores. Por isso a análise mais importante é a de vocês. Que bom que gostaram. Abs.

1 hour ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 1º de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

@

@[taiguaratorro](#) Gostei, muito obrigado. Abs.

1 hour ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 1º de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

[#serraresponde: http://bit.ly/czczpX](#) RT @[migueiaspaulo](#) o q acha do Manifesto em Defesa da Democracia? [http://bit.ly/azKRg1](#) [#PergunteAoSerra](#)

1 hour ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 1º de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

Vou postar mais vídeos que gravei para o [#pergunteaoserra](#). Vamos lá.

1 hour ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 1º de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

Muito obrigado a todos pelos comentários sobre o debate da Globo. Agora força total rumo ao 2º turno: [http://bit.ly/9vhV9h](#)

1 hour ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 1º de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

#serraresponde: <http://bit.ly/92gcRL> RT @afonsoferrer se você for eleito, vai fazer algo em relação ao meio ambiente?#perguntaoserra

30 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

#serraresponde: <http://bit.ly/dfOfAq> RT @serginhocaffe eleito presidente, continuará no twitter,para receber + sugestões? #perguntaoserra

30 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Gravei uma série de #serraresponde pra vcs em retorno ao #perguntaoserra. Vou postar dois vídeos agora.Outra hora eu volto com mais alguns.

30 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Um agradecimento muito especial a vocês: <http://bit.ly/Time450> #serra450mil

30 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Primeiro par: 4, depois ímpar: 5 = 45, aperta e confirma. RT @EmanuelLima Candidato @joseserra , par ou ímpar? #perguntaoserra

29 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Dando prioridade à Saúde, como eu dou. RT @rafinha_na @joseserra com quantos tijolos se faz um hospital? #perguntaoserra

29 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Obrigado @juliananuness . Cada 1 + 1 voto. Abs.

29 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Não me incomodo, rsrs. Qual o tema do seu trabalho? RT @bakablues @joseserra pro trabalho de Sociologia :D <http://twitpic.com/2syjt1>

29 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Gosto do Twitter. E não fui eu q criei a #, foram vcs. RT @DomMalkovich pq voce nao cria um formspring.me?melhor que a tag [#perguntaeoserra](#)

29 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)



[joseserra](#) José Serra

É promessa de vida no teu coração! RT @Walter_gpi Candidato @joseSerra : é pau, é pedra ou é o fim do caminho? [#perguntaeoserra](#)

29 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Eu não vou privatizar a Petrobras, isso é terrorismo do PT. RT @Livingstonn @joseserra você vai privatizar a Petrobrás..#perguntaeoserra

29 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Sempre acreditei. Vamos juntos, cada 1 + 1 voto. RT @LucasWaldrich Segundo turno eu acredito, você acredita @joseserra ? [#perguntaeoserra](#)

29 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

No meu governo nada vai acabar em pizza. RT @julianafox candidato @joseserra vai querer meia calabresa ou meia atum? [#perguntaeoserra](#)

29 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Vocês não vão me ouvir dizer "eu não sabia". RT @Vote45Serra Vc vai dizer que não sabe do que acontece no gabinete ao lado?#pergunteaoserra

29 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Sou filho único. Abs. RT @gabbicarla Candidato @joseserra, o senhor é irmão gêmeo do Drauzio Varella? E do Mrs Burns? #pergunteaoserra

29 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Vou fortalecer: <http://bit.ly/bRxS8r> RT @IsmaelRabelo O povo de Manaus fala que vc quer acabar com a Zona Franca de Manaus #pergunteaoserra

29 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

A boa notícia é que à noite eu fui fazer uma gravação e aproveitei para responder alguns #pergunteaoserra. Se der certo eu coloco aqui.

29 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Então enquanto eu fui a Salvador vocês colocaram o #pergunteaoserra nos Trending Topics? Agora é que não vai dar pra responder tudo, rsrs.

29 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

O link: <http://bit.ly/9I8Yn7> .Abs RT @thalitamoema Todo mundo falando do programa do @joseserra eu perdi. Por favor alguém m conta.

29 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

[Foto] RT @[aleluia255](#) Encontro com Dom Geraldo Majela, arcebispo Primaz do Brasil, em Salvador. <http://ow.ly/i/4aIc>

29 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Farei isso RT @[veramartins](#) Embora seja oficialmente baiano, ainda é iniciado na "baianidade. Próxima vez q vier a SSA terá de me pedir permissão, rs

29 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Ontem recebi de dom Geraldo Majella Agnello um documento da CNBB que coincide com o meu pensamento sobre a eleição: <http://bit.ly/9xhMhl>

29 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Acordei mais feliz: desde ontem sou cidadão de Salvador. É como receber o título de bom brasileiro: <http://bit.ly/cZtMVJ>

29 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Novidade: acabei de responder algumas perguntas do [#pergunteaoserra](#) Mas tenho de gravar outras coisas e tive de parar... Outra hora volto.

29 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Tenho que ir. Vou a Salvador, Bahia, terra da felicidade, onde recebo o título de cidadão honorário na Câmara Municipal. Boa tarde a todos!

28 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Mentira, vou fazer mais. RT [@pedrinhoband](#) Muito amigos dizem que [@joseserra](#) vai acabar com o concurso publico, verdade? [#pergunteaoSerra](#)

28 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Sim: <http://bit.ly/cgY6CC> RT [@JoseMDantas](#) [#pergunteaoserra](#) : Candidato [@JoseSerra](#) o senhor pretende aumentar a aposentadoria ? [@MJoarez](#)

28 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Vou ampliar o Bolsa Família: <http://bit.ly/az1jWg> RT [@jvserqueira](#) e [@lcssampaio](#): [#pergunteaoserra](#): Vc vai acabar com o bolsa familia ?

28 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Vi que vocês começaram um [#pergunteaoserra](#). Gostei. Não prometo responder tudo porque vocês são muitos, não consigo ler todas as mensagens.

28 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Boa! Todo mundo na campanha por + um voto! Rt [@cofortes](#) [@joseserra](#) já consegui converter 2 votos a seu favor. [#serra45](#) [#horadavirada45](#)

28 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

O seu pai tem twitter? Abs. RT [@juliananuness](#) [@joseserra](#) pelo amor de Deus convence meu pai a não votar na dilma!!!!!!!

28 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Aqui uma edição do debate da TV Record: <http://bit.ly/972ik0>. Quinta-feira vai ser na Globo.

28 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Ainda bem que o humor foi liberado. Só de encontrar esse pessoal do CQC eu já começo a rir: <http://bit.ly/ar1LNx>

28 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

À noite fui a Barretos. Só não consegui descer em Araçatuba, apesar das tentativas. O aeroporto fechou. No segundo turno eu volto.

28 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Ontem fiz campanha embaixo de chuva em Presidente Prudente, interior de SP. Estamos precisando de chuva e eu não tenho medo de tempo ruim.

28 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Parece que foi ontem, rsrs. Muito obrigado a todos, de coração: <http://migre.me/1pDzJ> e <http://twibbon.com/join/Serra450mil-3> #serra450mil

27 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Hoje é dia do idoso, gente que construiu o nosso país, que está ativa e merece + respeito por parte do governo. Eu tenho este compromisso.

27 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[victoriaxavier](#) Victória L.B. Xavier

by [joseserra](#)

<http://twitpic.com/2sigpz> - @joseserra presidente #vote45

27 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Repeti o último tweet: me avisaram que pulei uma sílaba. Obrigado, vocês sempre notam tudo. E gostaram ontem do "numa nice", né?

27 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Digo isso numa nice (rsrs): debate é tão mais revelador do que propaganda que deveríamos ter quase todo dia. Quinta-feira será na Globo.

27 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

M.I.N.A.S 24hs no ar, ao vivo, rumo à vitória. Muito bom: <http://livestre.am/gy8G>

M.I.N.A.S. <http://migre.me/1pDsR>

27 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Digo isso numa nice: debate é tão mais revelador do que propanda que deveríamos ter quase todo dia. Quinta-feira na Globo, @gustavosouza97

27 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Muito obrigado pela torcida dos que assistiram o debate da TV Record. Achei o confronto franco e útil. E vocês?

27 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Boa tarde. Participei agora de um encontro muito animado com o movimento @mulheresvamosla, liderado pela minha mulher, @monicaserra45.

27 Sep [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

2º turno – de 25/10 a 31/10, por ordem de apresentação na tela do Twitter.



[joseserra](#) José Serra

[#euquero45](#)

31 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Hoje se calam os candidatos e falam os brasileiros! É dia de decidir o nosso futuro. Vamos juntos! Muito obrigado a todos e bom dia!

31 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Felicidades e que a gente possa garantir um futuro muito melhor para a Manuela

[@ntrombinjr](#) ! Bom dia! [#amor45](#)

31 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Rt [@ntrombinjr](#) Bom dia. Pronto p/ 45. Estou na Pró-Matre e quero um futuro melhor para minha filha Manuela q acabou de nascer. Br pode +.

31 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

@

[@moneazevedo](#) Muito obrigado!

31 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

@

[@Val_Ce](#) Bom dia!

31 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Bom dia para quem está acordando! A Liga dos Indormíveis, rs.

31 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Muito obrigado e boa noite!

31 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Ainda dá tempo para cada membro da nossa comunidade ganhar pelo menos um voto de quem não decidiu..Isso pode fazer a diferença! [#amor45](#)

31 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Voto às 11 horas. Se alguém está na praia, faça um sacrifício, venha votar, perca algumas horas do seu feriadão e ganhe um feliz ano novo!

31 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

[#amor45](#)

31 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

No curto prazo a percepção da maioria é de uma economia fulgurante, mas o governo tem o dever de antecipar problemas e não de escondê-los.

31 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

@

[@lexmourao](#) Pelo jeito você não é da nossa turma de indormíveis, mas ainda é tempo de juntar-se a nós! Abs, JS

31 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Economia: inflação ascendente, maior deficit externo, desindustrialização, contas públicas em deterioração, baixa taxa de investimento federal.

31 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

No nosso país, ultimamente, as transgressões, mentiras, escândalos e malfeitos se banalizaram.

31 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Obrigado aos eleitores brasileiros que votaram na Nova Zelândia e que deram a primeira vitória deste segundo turno para o 45!

31 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Saúde e segurança ficaram pra trás, a educação, na esfera federal gastou muito mais e não saiu do lugar.

31 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

A democracia está sendo solapada, a liberdade de informação e a liberdade de imprensa vem sendo hostilizadas.

31 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

@

[@Lucaskizan](#) Muito obrigado!

31 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Democracia, Ética e Decoro na Vida Pública, Saúde, Segurança, Educação, Economia, Meio Ambiente e Desenvolvimento estão em questão nesta eleição.

31 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

@

@[Gustavopaul](#) Somos da turma dos indormíveis, rs. Muito obrigado. Muita luz para o Nordeste. Muita luz para o Brasil. Abs, JS

31 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Hoje o Brasil decidirá os rumos que tomará na próxima década e além. Poucas eleições da nossa história foram tão decisivas como esta.

31 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Revelada a reporter simpática que apareceu no meu Twitter de madrugada: Graziela Azevedo. Ela mostra como foi a campanha: <http://bit.ly/bJR6vB>

31 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Peço a cada 1 que consiga [#Mais1voto](#) até amanhã. Quem vai decidir a eleição é o povo aos 45 do segundo turno. Boa noite a todos!

30 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

RT @gabrielazevedo: O programa eleitoral final do @joseserra feito pela @turnadochapeu ! <http://youtu.be/5UhQsn0-dpk> [#MIN45](#) [#BR45IL](#)

30 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

RT [@adrianafalcomer](#) [@soumais1](#) Carreata pró [@joseserra](#) 45 na Zona Norte de Natal <http://bit.ly/aGrvgU> #virada45 #Br45il

30 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

RT [@reginamlima](#) Foto da passeata ontem em São Luis, "De mãos dadas com o [@joseserra](#) " <http://twitpic.com/328twi>

30 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

RT [@Welbi](#) [@joseserra](#) Olha o que o [@nelsoncaramico](#) fez: [#BR45IL](#) <http://twitpic.com/31mm0d>

30 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[huckluciano](#) Luciano Huck

by [joseserra](#)

Sei q vc se preparou a vida inteira p/ isso...e merece. Por isso, boa sorte amanhã [@joseserra](#) . E qq q seja o resultado, q seja bom p/ o Br.

30 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

No dia do servidor público respondi as propostas da Fonacate: <http://bit.ly/bKkzei>

30 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Agradeço a todos que participaram da twitcam e cito os blogueiros [@inagaki](#) [@kibeloco](#) [@jovemnerd](#) [@kibeloco](#) [@perguntaaourso](#) . Gostei!

30 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

@

.@camposwell Sou candidato para servir ao Brasil, não para me servir do Brasil. Vou governar para as pessoas.

30 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Daqui a alguns minutos vou falar com vocês ao vivo aqui. Participem live on <http://bit.ly/br45il>

30 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)



[joseserra](#) José Serra

Vou decolar agora, volto mais tarde. Até já!

4 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

@

.@danimolica Respondi a todo tipo de eleitor. Só não consigo responder a tudo pela quantidade e falta de tempo, infelizmente. Abs.

4 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

RT @jogojusto Jogo Justo e Indio vice do José Serra. <http://yfrog.com/75j51nj>
[#jogojusto](#)

4 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

@

.@Chris_Leao Muito obrigado. Abs, JS.

4 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

@

@[cContinue](#) Estou seguindo. Abs JS

4 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

A carta que mandei para o pessoal do @[jogojusto](#) <http://www.jogojusto.com.br/> e <http://bit.ly/bLbqxJ> #jogojusto

4 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

Obrigado @[FelipeTraballi](#)

4 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

E mesmo os governadores que não me apoiaram na eleição encontrarão em mim um parceiro no desenvolvimento dos seus Estados, acima de partidos

4 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

Quero dizer o mesmo que pedi aos jornalistas para todos os brasileiros: eu peço o voto e repito que vocês não vão se decepcionar.

4 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

Agora pouco em BH pedi o voto dos jornalistas e disse que eles não vão se decepcionar se decidirem por mim, mesmo que não possam declarar.

4 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

E foi curioso no debate que após 8 anos de governo para resolver, a candidata fizesse que os problemas não tivessem nada com ela.

[4 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

No debate eles mostraram que querem, sim, mudanças: não consideram que o Brasil seja obra pronta, ao contrário do que diz a campanha adversária.

[4 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

Os eleitores indecisos deixaram claro no debate de ontem que o Brasil tem problemas muito sérios que precisam ser enfrentados.

[4 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

Muito obrigado! Rt @MonyseSa @joseserra_ sem dúvida algum o debate ontem foi muito proveitoso. Decide meu voto, que até então era nulo

[4 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

Emocionante o último evento desta campanha em Minas Gerais. Daqui a pouco embarco p/ SP, + eventos. Mto carinho em todos os cantos do Brasil

[4 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

Eu gostei muito de debate de ontem. Foi muito bom conversar com eleitores de todo o Brasil, discutir propostas. Bom dia a todos!

[8 hours ago](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

Obrigado aos eleitores que participaram do debate da Globo e a vocês que assistiram. Espero que desta vez tenham gostado da gravata, rsrs.

8 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

Eu estou em Belo Horizonte saindo para uma carreata, seguida de uma caminhada. Hoje ainda vou a São Bernardo e a Suzano, em São Paulo.

8 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

Olhem a multidão! RT @HugoCidreira O povo não erra o presidente é [#Serra](#) . [#Serra](#) em Recife <http://bit.ly/cIE6nu>

8 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

RT @mbarbosas @joseserra_ Recife. Assim como o frevo, o povo também é livre. A multidão parecia o Galo da Madrugada. <http://twitpic.com/31g64c>

8 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

É muito bom ouvir o Papa defender a vida. Ainda mais falando em português, especialmente para o Brasil: <http://bit.ly/abEt1N>

8 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

Nossa despedida na televisão: <http://www.youtube.com/watch?v=1bY6M8JueMk>

8 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

@

@RafaelaBarrosq É justo, já estou seguindo, + XP. A carinha eu não sei fazer, rsrs.
Abs, JS

8 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

Muito obrigado à dona Zizi que me recebeu tão bem quinta-feira em Montes Claros, MG. No primeiro turno ela era [#Marina43](#)

8 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

Repeti o tweet da @RafaelaBarrosq sobre xp porque tinha esquecido de colocar o @ antes do nome dela. Nada como ganhar xp no Twitter, rs.

8 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

Agora com + xp: obrigado. Experiência eu tbm ganho com vcs aqui, rs. Acabei de aprender xp: RT @RafaelaBarrosq @joseserra_ experiência *-*

8 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

@

@andrefg Faltou? Vou fazer de novo. E assim vou ganhando mais xp, rs. Obrigado!

8 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

Legal conhecer melhor o Klaydison, do Movimento Pró-Criança, que dançou "Ah Muleke" comigo no Recife: <http://bit.ly/bscwzo> @sabrinasatoreal

8 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

Obrigado. Experiência eu tbm ganho com vcs no Twitter, rs. Acabei de aprender o que é xp: RT RafaelaBarrosq @joseserra_ experiência *_*

8 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

@

@RafaelaBarrosq o que é xp?

8 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

Eu é que estou honrado, Walter Franco. E continuo mantendo a mente quieta, a espinha ereta e o coração tranquilo: <http://bit.ly/alQpg2>

8 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

O meu sonho era a declaração da @monicaiozzi, mas vou me contentar com o sua, @marcelotas, rsrs. Muito obrigado pela confiança, de verdade!

9 hours ago [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#) - 30 de outubro

»



[joseserra](#) José Serra

Seja + 1 você também! 1 eleitor + 1 voto! <http://twb.ly/dBl0Tx> Boa tarde a todos!

[#BR45IL](#)

28 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

#SouMais1 com #Serra45 e vou conquistar +1 voto. <http://soumais1.com/Serra45> -

Avatar: <http://twb.ly/dBI0Tx>

28 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

No Dia do Servidor Público, a minha homenagem a todos e também o meu compromisso, aqui: <http://bit.ly/btMpV7>

28 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

O nosso programa de TV : <http://bit.ly/dhospb> #BR45IL

28 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

RT @gabrielazevedo: [VIDEO] @joseserra_ "no caminho do bem" manda "aquele abraço" para o Rio de Janeiro! <http://youtu.be/M46PibbCSD4> #BR45IL

28 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

@jordanyPRADO Obrigado, já corrigi. Abs.

28 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Anjo bom da Bahia, agora Beata Irmã Dulce! Pedi a beatificação ao Papa na vinda ao Brasil: <http://bit.ly/bhxNvK> e <http://bit.ly/c1121n>

28 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Enquanto a multidão me recebia ontem em Pernambuco, soube que a nossa multidão daqui do Twitter levantou o [#br45il](#) Criativo!

28 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

[Foto] RT @titajornalista <http://twitpic.com/31dutl> - Barqueiros no Recife tb querem @joseserra #br45il

28 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

@

.@jordanyPRADO : #BR45IL

28 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

@

@Natty_nha estou seguindo. abs, JS

28 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Ontem, no Recife, divulguei meu compromisso com o nosso maior problema regional: o semiárido nordestino. <http://bit.ly/dCzNcS>

28 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Estou dando entrevista para uma jornalista muito simpática. Ela não quer que eu diga seu nome a vocês... Logo irei gravar o último programa.

28 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

É a pressa. De novo: gostaria de saber a opinião de vocês sobre este vídeo: <http://bit.ly/btWuhr>. Bom dia a todos!

27 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Recebi este vídeo, gostaria de saber a opinião de vocês: <http://bit.ly/btWuhr>. Boa dia a todos!

27 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Muito obrigado a todos os artistas e intelectuais que assinaram um manifesto em apoio à minha candidatura: <http://bit.ly/brasilcomserra>.

27 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

RT @felicianofilho: José Serra assume compromisso c/ a Causa [#Animal](#) - <http://bit.ly/clFdOK>

27 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Obrigado! Vamos trabalhar! RT @AlanBasteli Minha mãe ta fazendo propaganda do @joseserra_ pras vizinhas. É [#Serra45](#) Presidente do Brasil

27 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Mais um: TSE concede direito de resposta a José Serra: <http://bit.ly/cMeifm>

27 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Fiz uma carta aos militares, Leia aqui: <http://bit.ly/cHk21j> RT @marcos_pall @joseserra_ e as propostas pras Forças Armadas?

27 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

E vamos à vitória! RT @turmadochapeu_: Dia D - Do que é feita uma democracia?

<http://youtu.be/Is2JNGEHyN4> por @gabrielazevedo #Serra45 #TdC

27 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Vamos juntos! RT @gabrielazevedo: 45 compromissos de @joseserra com os

mineiros. <http://migre.me/1MxPb>

27 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Pensei mesmo @Deeercy . Sem você a coletiva perdeu um pouco a graça, rsrs. Boa sorte aí no RJ.

27 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

@

Eu estou no Nordeste neste momento @dCarlesso . Não vou ao debate do SBT porque foi cancelado pela ausência da minha adversária. Bom dia.

27 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

O senador Romeu Tuma foi um homem dedicado a São Paulo e à causa da segurança pública. Sua morte é uma perda para o Brasil.

27 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

@

.@gunucci Desistiu de um debate para a região Nordeste. Teve no primeiro turno sem ela, com Marina, Plínio e eu. Agora não vai de novo.

27 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Pena a minha adversária desistir de mais um debate e o SBT cancelar a minha entrevista. Era muito importante falar p/ o Nordeste. [#respeito](#)

27 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

.@almiresartur Estou hoje no Recife. Daqui a pouco dou entrevistas em rádio e à tarde fazemos uma caminhada no centro. Participe!

27 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

[Programa de TV - Debate da Record] Vale a pena de ver de novo: <http://bit.ly/aIhLa6>

27 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Agradeço o apoio dos deputados do PV. Temos uma história em defesa do meio ambiente: a Lei de mudanças climáticas de SP é um exemplo.

27 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

RT @joaofornac Foi muito grande o comício de [@joseserra](#) em Caxias do Su:

<http://www.flickr.com/photos/joseserra/5119517350/in/photostream/>

27 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

@

@L_aurah Eu nunca tinha visto. Recebo muitos tweets, é sério. Mas agora estou seguindo. Abs.

27 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

No meio do dia até joguei futebol: vivi a emoção de marcar um pênalti no Maracanã. Eis a prova, rs: <http://bit.ly/bFlv58>

27 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Ontem o dia foi cheio: acordei em São Paulo, fui ao Rio, depois Foz do Iguaçu, Caxias do Sul e dormi em Recife.

27 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Às 23hs participo do debate da Record. Levo comigo a energia e muitas das ideias que recebo aqui de vocês. Muito obrigado!

25 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Sim @LiviabassiP adotarei as propostas que recebi hoje da SBPC e da ABC hoje como programa de governo, pois coincidem com o meu pensamento.

25 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

RT @jandirangeli É amanhã! @joseserra em Caxias! <http://twitpic.com/303ern>

25 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Parabéns! [#diadodontista](#)

25 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Dado espantoso apresentado na reunião de hj: o nº de formandos nas universidade federais entre 2004 e 2008 diminuiu em termos absolutos!

[25 Oct](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

[Nosso programa de TV] RT [@RaimundoColombo](#): Propostas do [@JoseSerra](#) para a Juventude: <http://bit.ly/bMZRAg>

[25 Oct](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

@

[@MajuCavaler](#) Já estou seguindo. Abs.

[25 Oct](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

RT [@LucasRedecker](#) [@joseserra_](#) : "Espero, um dia, receber o título de cidadão honorário desta pátria gaúcha" - <http://b2l.me/a2gv6e>

[25 Oct](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

@

[@adrianocamargo](#) Assistiu nosso programa de TV hoje?

[25 Oct](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Discurso pela Democracia, no Rio de Janeiro:

<http://www.youtube.com/watch?v=KhnZCEdi1kU> [#DiadaDemocracia](#)

[25 Oct](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Hoje recebi propostas da área de ciência e tecnologia da SBPC e da ABC que implantarei caso eleito, pois coincidem com o nosso pensamento.

[25 Oct](#) [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

Boa noite a todos! Feliz Dia da Democracia nesta segunda-feira e sempre!

25 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)

»



[joseserra](#) José Serra

A festa da democracia começou hoje no RJ e continua! RT @FelipeVoigt @joseserra_
Lembrando que nesta segunda, 25, é Dia da Democracia...

25 Oct [Favorite](#) [Retweet](#) [Reply](#)